

# Desenvolvimento Endógeno de Criação de Gado nos Camarões

Explorando o potencial das iniciativas locais para o desenvolvimento da criação de gado

## **Autores**

Katrien van't Hooft, ETC/Compas, Países Baixos

David Millar, Centre of Cosmvision and Indigenous Knowledge - CECIK, Gana

Ellen Geerlings, consultora para a FAO, Roma

Sali Django, Mboscuda, Camarões

## **Realizadores do DVD**

Marieke Hendrix

Roy Keijzer, Agromisa

## **Composição, edição e tradução**

Marijke Kreikamp, ETC/Compas

Sara van Otterloo

Láli de Araújo (português)

## **Agradecemos às seguintes pessoas pelo apoio prestado**

Todos os participantes do *workshop*

Henry Njakoi, Janek Akob e Precilla Mosoke, Heifer - Camarões

Hanneke Mertens

Todos os que participaram na sincronização do filme em francês, português e espanhol

## **Agradecemos às seguintes organizações pelo apoio financeiro**

CTA (Centro Técnico para a Cooperação Rural e Agrícola)

HIVOS/Biodiversity Fund

Heifer - Países Baixos, Camarões e EUA

Agromisa

Fundação ETC/Compas

Rede de DECG

## **O livro e o DVD podem ser encomendados**

Agromisa Foundation

P.O. Box 41, 6700 AA Wageningen, Países Baixos

Tel. : +31 317 412217

[www.agromisa.org](http://www.agromisa.org)

# Índice

<b>1</b>	<b>Introdução ao Desenvolvimento Endógeno de Criação de Gado (DECG)</b>	<b>9</b>
	O que é Desenvolvimento Endógeno de Criação de Gado?	9
	Diversos sistemas de criação de gado	11
	Tendências e premissas quanto à criação de gado no âmbito do desenvolvimento, educação e investigação formais	14
	A rede de DECG	16
<b>2.</b>	<b>Desenvolvimento de criação de gado e cosmovisões africanas</b>	<b>19</b>
	Sistemas de crenças na África Subsariana	19
	Riqueza ou dinheiro?	20
	Relações homem-animal	21
	Cosmovisões africanas - combinação do velho e do novo	22
	Desafios actuais do desenvolvimento de criação de gado	23
<b>3.</b>	<b>Exemplos de práticas de DECG em África</b>	<b>25</b>
<b>4.</b>	<b>Workshop sobre DECG em Yaoundé, Camarões</b>	<b>31</b>
	Preparação	32
	Programa e conclusões	33
	Avaliação do	37
<b>5.</b>	<b>DECG na prática: Nove meses depois</b>	<b>41</b>
	Preparações para as visitas das filmagens	41
	Algumas conclusões gerais sobre a viagem de seguimento	41
	O papel desempenhado pelos animais	42
	Percepção de desenvolvimento	43
	Percepção de desenvolvimento endógeno de criação de gado	44
	Mudança de atitude	45
	Acção prática	47
	Influência da religião, educação formal e contexto étnico	48
	Abordagem das organizações de apoio	50
	Como promover o DECG	54
	Apêndice 1 Lista de participantes ao <i>workshop</i> de DECG, Camarões	55
	Apêndice 2 Sugestões de como utilizar o filme	56
	Apêndice 3 Bibliografia	58
	Apêndice 4 Contactos sobre DECG	60
	Apêndice 5 Como fazer parte da rede de DECG	62

## Prefácio

Com a natureza cada vez mais penetrante da pobreza e do número crescente de pobres em todo o mundo, existe a necessidade de procurar abordagens alternativas para um desenvolvimento sócio-económico mais holístico. Dentro deste contexto, a abordagem de Desenvolvimento Endógeno de Criação de Gado, uma abordagem que coloca as estratégias, cultura e a cosmovisão/visão do mundo dos próprios criadores de gado no centro do trabalho de desenvolvimento, representa uma grata inovação.



Em Junho de 2005 a Heifer Internacional nos Camarões organizou um *workshop* sobre Desenvolvimento Endógeno de Criação de Gado (DECG). Este *workshop* tinha por objectivo introduzir o conceito de DECG (doravante utilizaremos esta sigla) e de partilhar experiências afins com os camponeses, com o pessoal de campo da Heifer nos Camarões e com os agentes extensionistas que trabalham com o governo. Em Março de 2007 realizaram-se reuniões de seguimento, pós - *workshop* com todos os produtores agro - pecuários participantes. No decorrer do *workshop* e das reuniões para o seu seguimento, realizaram-se filmagens para documentação (que também revistiu outras formas) das implicações práticas do alívio da pobreza através do DECG.

Esta publicação que agora apresentamos é o produto do *workshop* sobre DECG e das reuniões/encontros de pós-*workshop* de seguimento havidas com os produtores agro-pecuários. Com a assistência técnica da Heifer - Países Baixos, a Heifer Internacional nos Camarões já está a utilizar a abordagem de DECG numa maneira participativa, para identificar, desenhar, planificar, implementar, monitorizar e avaliar os projectos de base de desenvolvimento agro-pecuário. Todas as pessoas que começaram a trabalhar com a Heifer - Camarões seguiram uma introdução ao DECG como parte da sua linha de orientação.

Durante o *workshop* de Planeamento do Programa Estratégico para África (Africa Program Strategic Planning Workshop), realizado em Yaoundé, nos Camarões em Novembro de 2006, os directores dos programas nacionais da Heifer em África, assistiram ao DVD sobre DECG que acompanha este livro. No *workshop* para o planeamento estratégico quinquenal, todo o Grupo/Equipa do Programa Africano (Africa Program Team) adoptou um 'desenvolvimento centrado nas pessoas' como um dos focos-chave, tal como advogado pelo DECG. A Heifer Internacional nos Camarões (e esperamos que também nos programas doutros países), utilizará este livro e o respectivo DVD acompanhante para formar/treinar o seu pessoal de campo e, agentes extensionistas e no seu trabalho com grupos de camponeses.

As manifestas mudanças positivas quanto à atitude e aptidão dos camponeses em relação aos seus próprios esforços/iniciativas de desenvolvimento e as do nosso pessoal de campo e dos agentes extensionistas que trabalham para o governo, são muito estimulantes. Espero que os leitores também adoptem a abordagem de DECG de modo a promover um desenvolvimento mais holístico, utilizando o livro e o DVD que o acompanha para incentivar um pensamento inovador, uma discussão e reflexão sobre DECG como a abordagem apropriada ao desenvolvimento.

Para finalizar, gostaria de prestar um tributo a todos os meus colegas pelo seu apoio organizacional, a todos os produtores agro-pecuários participantes pela sua prontidão em partilhar as suas experiências e práticas e a Katrien van 't Hooff, David Millar e à sua infatigável equipa editorial por colocarem esta publicação nas nossas mãos.

**Henry Njakoi,**  
Director da Heifer International, Camarões

## Introdução

Estima-se em 70% a percentagem da população rural pobre, a nível mundial, que depende do gado para a sua subsistência. Dois terços de todo o gado encontra-se nos países em desenvolvimento. A maioria dos camponeses nestes países pratica uma produção animal com fins múltiplos, utilizando baixos insumos. Os animais são cruciais não apenas para o seu sustento, mas também devido a motivos sócio-culturais. Estas famílias rurais empregam um vasto leque de estratégias de criação de gado, com base nos recursos e oportunidades disponíveis localmente. Os investigadores e as organizações de apoio ao desenvolvimento estão, cada vez mais, à procura de formas de melhorar estes sistemas de criação de gado com baixos insumos. Mas muitos deparam com dificuldades para manter estas iniciativas devido à dependência dos camponeses em apoio externo.

O Desenvolvimento Endógeno de Criação de Gado (DECG) consiste numa abordagem que coloca as estratégias, cultura e cosmovisões (visões do mundo) dos próprios criadores de gado, como o centro do seu trabalho de desenvolvimento. Numa investigação exploratória conjunta, o Projecto Heifer nos Camarões, a Agromisa, o ETC/Compas e a rede de Desenvolvimento Endógeno de Criação de Gado, estudaram as implicações práticas do DECG no respeitante ao alívio da pobreza. Em Junho de 2005 teve lugar um *workshop* com a duração de uma semana, em Yaoundé, para explorar o conceito de DECG. Este *workshop* revelou que tanto os produtores agro-pecuários como os técnicos de campo na área de desenvolvimento partilhavam a mesma convicção - que 'o desenvolvimento tem que vir de fora'. Esta visão influenciou a sua comunicação: os técnicos de campo tinham a tendência para utilizar uma abordagem *top-down* (topo-base) e os produtores agro-pecuários dependiam extremamente das actividades de apoio provenientes do exterior. Durante o *workshop* tornou-se claro que o desenvolvimento também se pode basear nos próprios recursos das pessoas e que as iniciativas locais são 'desenvolvimento a partir de dentro'.

Nove meses após o *workshop*, efectuaram-se visitas a todos os participantes, nas suas casas e explorações agrícolas, para documentar até que ponto o conceito de DECG tinha sido assimilado e entendido e a maneira como era implementado nas suas vidas diárias. Uma constatação consistente e surpreendente entre todos os participantes foi uma mudança de atitude: um aumento da partilha de conhecimento, uma maior organização local e uma série de iniciativas quanto à produção e comercialização animal. Tal assentou na consciencialização de que o desenvolvimento pode "vir de dentro" e no orgulho de ser "afriocano/a", o que estimulou uma abertura e criatividade.

Existem quatro elementos que se revestiram de particular importância para esta mudança de mentalidade: reconhecimento dos aspectos naturais, humanos e espirituais da identidade africana ; colocação do enfoque nos próprios recursos e potenciais dos camponeses; reconhecimento das relações homem-animal sobre as quais os sistemas de criação de gado se encontram baseados; e a procura/consideração do ambiente mais vasto no qual o desenvolvimento da criação de gado se desenrola.



Para os produtores agro-pecuários esta mudança de atitude traduziu-se, directamente, numa maior experimentação, numa melhoria das estratégias organizacionais e de comercialização, assim como num melhoramento das relações com as organizações de apoio ao desenvolvimento. Os técnicos de campo reavaliaram as suas visões respeitando a cultura e o potencial africanos, sendo capazes de apoiar, dum maneira mais eficaz, as iniciativas dos produtores. Puderam-se identificar vários efeitos, directos e indirectos, sobre o alívio da pobreza.

### O livro e o DVD

Esta publicação, que é o resultado directo deste trabalho realizado nos Camarões, compõe-se de duas partes: um livro e um DVD, podendo ambos ser utilizados num computador ou num leitor de DVD. Pretende-se proporcionar informação sobre o desenvolvimento endógeno da criação de gado em geral e nos Camarões, em particular. O livro também inclui alguns exemplos de desenvolvimento de criação de gado em outras regiões da África Subsariana. (capítulo 3).

O objectivo deste livro e deste DVD é incentivar o pensamento e as práticas relacionados com a desenvolvimento endógeno de criação de gado, destacando as experiências dos produtores agro-pecuários, assim como as metodologias nas quais o trabalho assenta, praticadas pelas organizações de apoio. Esta publicação dirige-se a um vasto público a nível intermédio: escolas agrícolas, agentes extensionistas, investigadores, ONG, ministérios, organizações de camponeses. Também pode ser utilizada com os camponeses das comunidades locais para realçar a reflexão sobre questões de desenvolvimento e incentivar a discussão. Com este objectivo foi feito um DVD com versões especiais das filmagens, sincronizadas em português, francês e espanhol.

Na maior parte das culturas africanas o significado do gado transcende o conceito de 'meios de produção'. Em vez disso, o gado faz parte da totalidade das actividades de subsistência e dos recursos agro-ecológicos. Para além da comida e da proteína animal que fornecem, também se cria gado para tracção, transporte e adubo, proporcionando emprego no meio rural. Além do mais, (a criação) o gado preenche necessidades sócio-culturais, que, muitas das vezes, integram elementos espirituais. Dentro desta realidade existe uma relação íntima entre a identidade do gado e a do ser humano. Garantir que estes aspectos também estejam incluídos nas iniciativas de desenvolvimento de criação de gado, especialmente as direccionadas a um alívio sustentável da pobreza, constitui um enorme desafio. Esperamos que este livro e o respectivo DVD, permitam dar um passo nessa direcção.

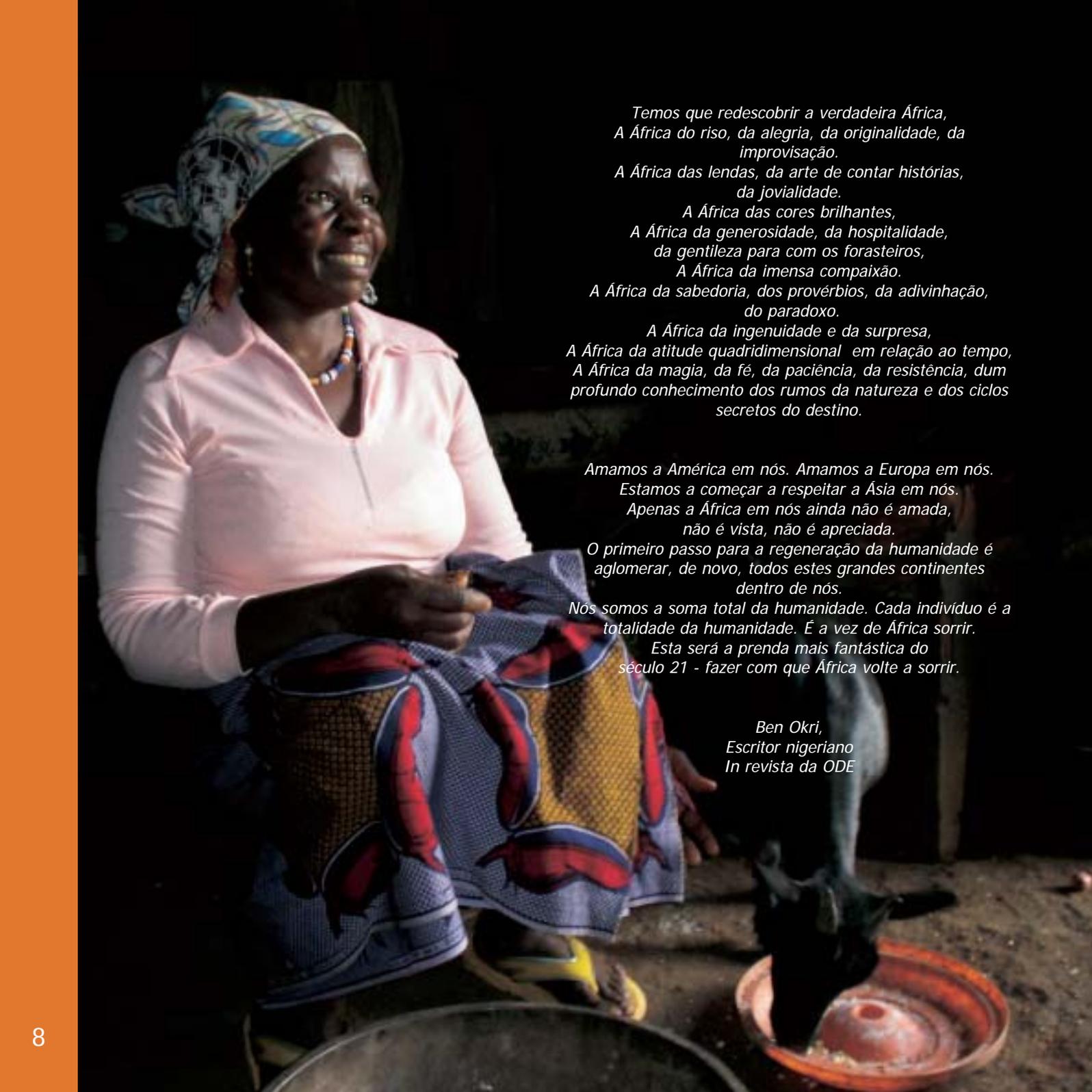
*Katrien van't Hooft (ETC/Compas, Países Baixos)*

*David Millar, (Centro de Cosmóvisão e Conhecimento Autóctone, CECIK, Gana)*

*Ellen Geerlings (consultora para a FAO, Roma)*

*Sali Djangó, (Associação de Desenvolvimento Sócio-Cultural de Mbororo, MBOSCUDA, Camarões)*





*Temos que redescobrir a verdadeira África,  
A África do riso, da alegria, da originalidade, da  
improvisação.*

*A África das lendas, da arte de contar histórias,  
da jovialidade.*

*A África das cores brilhantes,  
A África da generosidade, da hospitalidade,  
da gentileza para com os forasteiros,  
A África da imensa compaixão.*

*A África da sabedoria, dos provérbios, da adivinhação,  
do paradoxo.*

*A África da ingenuidade e da surpresa,  
A África da atitude quadridimensional em relação ao tempo,  
A África da magia, da fé, da paciência, da resistência, dum  
profundo conhecimento dos rumos da natureza e dos ciclos  
secretos do destino.*

*Amamos a América em nós. Amamos a Europa em nós.  
Estamos a começar a respeitar a Ásia em nós.  
Apenas a África em nós ainda não é amada,  
não é vista, não é apreciada.*

*O primeiro passo para a regeneração da humanidade é  
aglomerar, de novo, todos estes grandes continentes  
dentro de nós.*

*Nós somos a soma total da humanidade. Cada indivíduo é a  
totalidade da humanidade. É a vez de África sorrir.*

*Esta será a prenda mais fantástica do  
século 21 - fazer com que África volte a sorrir.*

*Ben Okri,  
Escritor nigeriano  
In revista da ODE*

# Capítulo 1 Introdução ao Desenvolvimento Endógeno de Criação de gado

*O DECG é uma abordagem de desenvolvimento que toma em consideração o desenvolvimento a partir de dentro, desde o interior das pessoas, utilizando o potencial das pessoas e desenvolvendo o que elas já têm.*

Janet Akob da Heifer, Camarões



## O que é Desenvolvimento Endógeno de Criação de Gado?

A palavra endógeno significa 'crescer a partir de dentro'. O desenvolvimento endógeno de criação de gado procura realçar os esforços de desenvolvimento realizados pelos criadores de gado, o que engloba tanto os proprietários dos animais, como as pessoas que dependem de qualquer outra maneira dos animais e dos seus produtos. O DECG representa o apoio aos sistemas de criação de gado que se baseiam nas estratégias, conhecimento e recursos inovadores dos próprios criadores, assim como na percepção que eles têm de bem-estar e de melhoria. Portanto, o DECG indica a necessidade para se trabalhar duma forma 'centrada nas pessoas', em vez duma forma 'centrada na produtividade animal'. Esta a razão pela qual também é conhecido como desenvolvimento de criação de gado centrado nas pessoas.

O DECG reconhece que a criação de gado se desenrola no âmbito duma globalidade cultural e agro-ecológica complexa. As diversas espécies animais utilizadas desempenham um papel multifuncional no seio da sociedade humana. Em primeiro lugar, os animais desempenham um papel na **agricultura**, por exemplo no que respeita à tracção animal ou à fertilização dos campos. Os animais também desempenham um papel **económico**, no que respeita à segurança alimentar, receita familiar, desemprego, mitigação de riscos, transporte e como uma conta bancária. Além do mais, os animais também desempenham um papel **social**: quanto ao estatuto, identidade, eventos sociais, organizações locais e transacções dos seus proprietários ou zeladores. O papel **ecológico** desempenhado pelos animais expressa-se na manutenção da diversidade genética e no manejo da paisagem. Por último, os animais também desempenham um papel **cultural e espiritual** importante, por exemplo, na sua condição de totens animais, de 'almas vivas' e na comunicação com os antepassados.



Meio de transporte popular perto de Addis Abeba, capital da Etiópia.

O desenvolvimento endógeno de criação de gado diz respeito à ênfase da capacidade dos produtores agro-pecuários para resolverem os seus próprios problemas e para desenvolverem tecnologias e aptidões que expandem as opções que se encontram à sua disponibilidade, sem que tal leve a uma romantização dos seus pontos de vista e das suas práticas.



*O desenvolvimento endógeno apresenta-se agora como uma mistura dos dois, quer dizer, tem-se uma mistura de ambas as abordagens interna e externa e que se mistura as duas e se vê o que, realmente, é melhor para a sociedade. Desta maneira não se dá uma atenção demasiada a uma destas abordagens e se deixa a outra de parte, trabalhamos com as pessoas e vemos, então, o que melhor se coaduna com elas.*

Isaac Gabesin, enfermeiro veterinário governamental

Este processo de desenvolvimento envolve actividades visando o fortalecimento da identidade local, centradas nos recursos, potenciais e iniciativas locais (ver Caixa 1). A abordagem toma em consideração o ambiente mais vasto no qual a criação de gado ocorre e reforça a diversidade e a resiliência locais.

Para além de fortalecer a organização, identidade e diversidade dos produtores agro-pecuários, o apoio ao desenvolvimento endógeno (de criação de gado) também pode ter outros objectivos, incluindo o fortalecimento de formas locais de troca e a produção para os mercados locais, nacionais e internacionais. As actividades também podem

**CAIXA 1- O Quadro de Desenvolvimento Sustentável, utilizado como um parâmetro de orientação por muitas organizações de desenvolvimento, reconhece os recursos locais seguintes:**

- recursos naturais, como sejam a água, a floresta
- recursos humanos, como sejam o conhecimento, a saúde
- recursos sociais, como sejam a estrutura social, chefia
- recursos económico-financeiros, como sejam o crédito, os mercados
- recursos produzidos, como sejam as estradas, a comunicação

No desenvolvimento endógeno (de criação de gado) reconhece-se que a identidade local, ou a visão que as pessoas envolvidas têm sobre o mundo, serve de sustentáculo ao uso que fazem destes recursos naturais. Nestas cosmovisões - e, portanto, também no uso dos recursos naturais - divisa-se um equilíbrio entre três esferas de vida: o mundo humano, o mundo natural e o mundo espiritual. Em muitas culturas, o bem estar é o ponto de encontro entre estes três mundos. Tal reflecte-se nas relações homem-animal e em como se encontram erigidos os sistemas de criação de gado.



A relação entre a cosmovisão e o uso dos recursos locais

incluir um alastramento do apoio aos criadores de gado para que, dessa maneira, possam defender o seu direito de acesso à terra, água e terras de pastagem e garantir os seus direitos de propriedade intelectual ao conhecimento e às raças locais.

Este processo de desenvolvimento endógeno (de criação de gado) requer um processo de auto-reflexão de ambas as partes envolvidas: os técnicos de desenvolvimento e os produtores agro-pecuários, assim como uma redefinição da relação existente entre eles. Contudo, tal não implica que todos os valores e crenças locais devam ser adoptados numa forma não crítica e que todas as opções modernas de desenvolvimentos devam ser rejeitadas. O desenvolvimento endógeno toma em consideração tanto os recursos locais como os recursos externos, sendo o objectivo principal encontrar a melhor maneira de os combinar, com base nas prioridades e critérios das populações.

### Diversos sistemas de criação de gado

Existem vários sistemas de criação de gado, desempenhando, todos eles, distintos papéis nas sociedades africanas de hoje. Na Figura 1 podem discernir-se os quatro sistemas mais importantes de criação de gado. O eixo horizontal indica a intensidade do uso da terra, desde o uso intensivo da terra, na extremidade da esquerda, ao uso extensivo, à direita. O eixo vertical mostra o nível de insumos e a diversidade dentro do sistema, que variam desde subsistência, insumo baixos e diversidade alta (em cima), até comercial, insumos altos e diversidade baixa (em baixo).

Cada um destes quatro sistemas possui os seus objectivos, potenciais, limitações, assim como impactos (positivos e negativos) sobre o meio ambiente e os meios de vida/subsistência. Também é frequente a combinação de

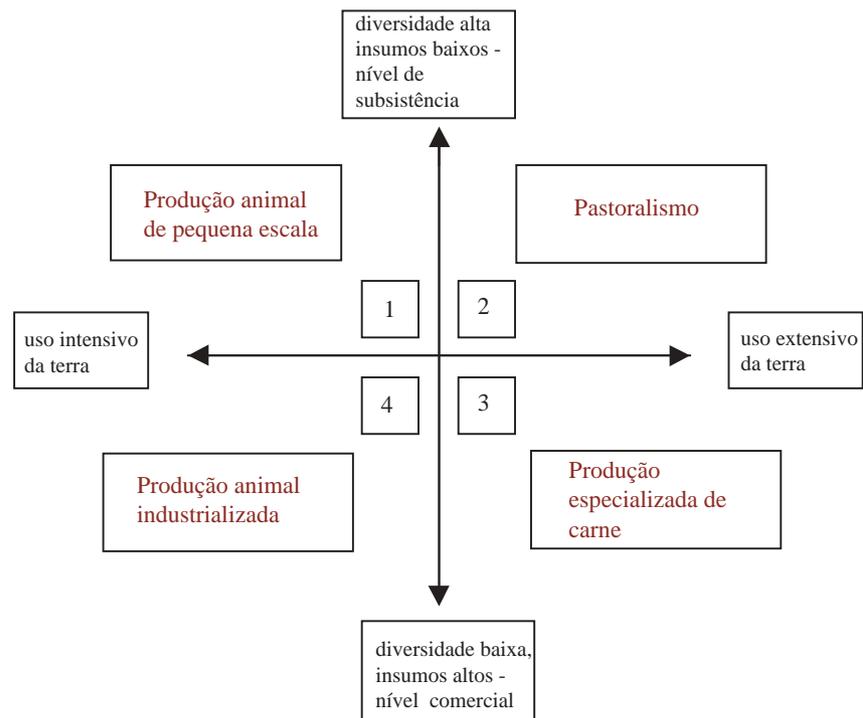


Fig.1 Diferenciação entre os quatro principais sistemas de criação de gado.

diferentes sistemas dentro de um agregado familiar ou exploração agrícola, p. ex. quando um criador de gado leiteiro, dentro dum sistema intensivo também cria galinhas e porcos segundo uma base de baixos insumos; ou quando um produtor cria ovinos numa exploração agrícola mista, numa base de agro-pastoralismo. As figuras nas páginas 12 e 13 mostram as características destes quatro sistemas de criação de gado.



Pequeno agricultor em Camboja, lavrando um campo.

### 1) Produção intensiva diversificada - criação em pequena escala

- Agricultura intensiva, muitas das vezes toda a família se encontra envolvida
- A criação de gado encontra-se combinada com agricultura de sequeiro, dependente das chuvas, de insumos baixos e dos rendimentos provenientes de fora da agricultura.
- Requer insumos e mão-de-obra diversos.
- Prevalente em áreas marginalizadas e/ou isoladas.
- Baixos insumos financeiros e de recursos provenientes do exterior; assenta em insumos procedentes dos recursos locais.
- Utiliza muito o conhecimento autóctone, as práticas e as raças locais.
- Os animais desempenham vários papéis e servem vários propósitos de produção.
- As mulheres desempenham o papel principal.
- Visa os mercados locais e uma troca não-monetária.
- Debate-se, frequentemente, com constrangimentos em relação à terra, devido a um crescimento populacional.
- Desempenha um papel directo no alívio da pobreza e na manutenção dos sistemas ambientais frágeis.
- Centra-se na produtividade de toda a exploração agrícola.
- Recebe pouca atenção por parte dos decisores políticos, instituições de investigação e de educação.
- Existe um potencial para o alívio da pobreza e para a manutenção dos sistemas ambientais, desde que seja apoiada de modo eficiente.



Mercado pastoralista em Afar, Etiópia.

### 2) Produção extensiva diversificada - pastoralismo

- Criação extensiva de gado, muitas vezes em áreas marginalizadas ecologicamente e zonas áridas.
- Requisitos baixos em meios financeiros e recursos externos.
- Importância do conhecimento autóctone, das práticas e raças locais.
- Diversidade em termos de raças, forragem e papel dos animais.
- Visa os mercados locais e nacionais e, por vezes, também os internacionais.

- Debate-se com constrangimentos devido a mudanças quanto ao uso da terra e mudanças climáticas e conflitos com produtores agro-pecuários aí estabelecidos.
- Desempenha um papel directo no alívio da pobreza e na manutenção de sistemas ambientais frágeis.
- Centra-se na produtividade de todo o rebanho.
- As políticas são orientadas mais para um reassentamento do que para apoiar as sociedades pastoris.
- Recebe pouca atenção por parte das instituições de investigação e de educação.

### 3) Produção extensiva especializada - ranchos de carne

- Visa, geralmente, a produção comercial de carne.
- Insumos altos em termos de meios financeiros e recursos externos.
- Requer, relativamente, pouca mão-de-obra (baixas oportunidades de emprego)
- Os homens desempenham o papel principal.
- Diversidade baixa no uso das raças e dos recursos locais.
- Raças especializadas e altamente produtivas.
- Os talhões de forragem utilizados e as espécies de gado de carne são criadas em terrenos onde se procedeu ao desbravamento de florestas tropicais.
- Visa os mercados nacionais e internacionais.
- Causa danos ambientais, especialmente devido ao desbravamento da floresta tropical.
- Centra-se no máximo de produtividade animal individual.
- Recebe muita atenção das instituições de investigação, extensão e educação, assim como dos decisores políticos.



.Gado zebu para produção especializada de carne, Cuba.

### 4) Produção animal intensiva especializada

- Criação comercial, de grande escala, intensiva e especializada que assenta em insumos altos (finanças e recursos)
- Normalmente cria-se uma única espécie (galináceos, suínos, bovinos ou ovinos) para um só propósito de produção (leite, carne, ovos ou lã).
- Utiliza-se pouca terra, na medida em que quase toda a alimentação vem de fora.
- Exigência baixa de mão-de-obra devido à utilização de mecanização
- Os homens desempenham o papel principal.
- Visa os mercados nacionais e internacionais.
- Causa danos ambientais devido ao uso de insecticidas, antibióticos e fertilizantes.
- Centra-se num máximo de produtividade animal individual.
- O sistema recebe muita atenção e apoio por parte dos decisores políticos, instituições de investigação, serviços de extensão e da educação.



Photo VSF-Europe

A produção de ovos em baterias, cada vez mais comum nos países em desenvolvimento, será proibida pela EU em 2011.

## Tendências e premissas quanto à criação de gado no âmbito do desenvolvimento, educação e investigação formais

As políticas, a educação e a investigação sobre a criação de gado no continente africano, encontram-se fortemente influenciadas por conceitos provenientes dos países industrializados. Dirigem-se, em primeiro lugar, para a produção comercial (sistemas 3 e 4), e baseiam-se na suposição que o melhoramento da produtividade animal visando os mercados internacionais fornecerá a solução derradeira para a pobreza. As práticas tradicionais são directa e indirectamente rejeitadas (ver Caixa 2).

Tal inicia-se com uma formação na universidade de profissionais de veterinária e de produção animal que se encontra baseada nos currícula ocidentais. E prossegue com a promoção de raças com um alto desempenho, originalmente desenvolvidas no ocidente e a tecnologia de inseminação artificial concomitante e, por último, encerra o paradigma da produtividade. Um aumento da produtividade animal é encarado como a chave para o melhoramento das condições de vida dos criadores de gado. O princípio subjacente é que os países em desenvolvimento necessitam de alcançar os países desenvolvidos em termos de produtividade animal individual e adopção de tecnologias e que o decorrente

### Caixa 2 Ponto de vista sobre desenvolvimento do Ministro da Agricultura dos Camarões, Clobert Tchataat - entrevista publicada em *The Farmer's Voice*, no 119, Junho de 2005)

*"A minha visita a alguns lugares da província sul oriental insere-se na continuação de uma vasta digressão nacional que iniciei há já algumas semanas. (...) Visitei a plantação de alguns agricultores de elite (...). As suas explorações agrícolas estão a ter um bom desempenho e também são coordenadas. A elite que visitei pode ser considerada como modelo neste domínio. Outros também os devem visitar para copiar os seus exemplos. Ao meu nível, prometo colocar os meus técnicos à disposição destas elites com o objectivo de as ajudar a melhor gerirem as suas explorações agrícolas. (...) Eu vi nos campos agricultores que estão enormemente motivados para desempenhar o seu trabalho apesar dos meios limitados de que dispõem. Tal reveste-se de grande importância no âmbito da nossa estratégia de desenvolvimento rural. É muito bom ter pessoas que são ambiciosas. Também notei que alguns dos agricultores seguiram o nosso conselho quanto ao começarem novas plantações, utilizando novos materiais de plantio em vez de usarem materiais provenientes das suas*

*explorações agrícolas velhas e improdutivas. (...) Os agricultores devem visitar os nossos centros em Barombi-Kang onde podem encontrar materiais de plantio de alta qualidade e altamente resistentes a pragas e a doenças. Devem notar que é bastante perigoso usar materiais de plantio provenientes de explorações agrícolas velhas na medida em que não produzirão bons resultados. É importante livrarem-se de todos os materiais de plantio velhos, de fraca qualidade. Aqueles que assim procederam estão agora a beneficiar dos bons resultados obtidos."*



crescimento agrícola será para benefício de todos.

O enfoque prevalecente no que respeita às culturas agrícolas dentro da política governamental, subsídios de produção, educação e investigação levou, muitas das vezes, a uma fraca compreensão da dinâmica da produção animal/criação de gado, particularmente no seio dos produtores agro-pecuários de subsistência. Existe uma contradição no âmbito de muitas das políticas governamentais e dos institutos formais que trabalham na área do alívio da pobreza e da segurança alimentar. Por um lado, o gado é muito subestimado nestas políticas governamentais e, quando existem políticas sobre criação de gado, estas centram-se nas operações comerciais dos sistemas especializados (particularmente dos sistemas 3 e 4) que visam mais os mercados nacionais e internacionais do que as espécies e estruturas relevantes para os pobres. As desvantagens e efeitos negativos dos sistemas agrícolas comerciais com utilização de altos insumos não são tomados em consideração.

No entanto, dois terços dos animais domésticos a nível mundial são criados por pequenos produtores agro-pecuários e pastores (sistemas 1 e 2). Mais de 90% destes animais são propriedade de pequenos criadores. Os animais contribuem, através do seu papel multifuncional, directa e indirectamente, para a maioria dos objectivos de Desenvolvimento do Milénio no que respeita ao alívio da pobreza. Não obstante, estes sistemas recebem pouca atenção formal, ainda que a missão de muitas das ONG englobe o seu apoio. Tal tem como resultado que se negligencie o potencial e a complexidade dos sistemas de pequenos produtores agro-pecuários e pastoris.

O papel dos governos africanos no respeitante ao desenvolvimento de criação de gado tem sido maioritariamente na área de formulação de política, para ajudar os produtores a acelerarem a produção a custo do que o consumidor pode dispendir. As estratégias para alcançar este objectivo têm-se centrado na especialização ecológica no que respeita à produção animal, na sedentarização dos povos pastoralistas, no melhoramento das forragens, na provisão de serviços veterinários e na concessão de crédito doméstico.

Uma lata avaliação realizada em 800 projectos de criação de gado (*Livestock in Development* 1998) constatou que muitos projectos tiveram resultados decepcionantes em termos do alívio da pobreza. A difusão e adopção de tecnologias de criação de gado promovidas até ao corrente por organizações governamentais e não-governamentais, têm sido muito limitadas e que, muitas das vezes, não ajudaram os pobres. O relatório atribuiu isto à falta de enfoque na pobreza. Em muitos dos casos as tecnologias oferecidas não eram apropriadas e foram impostas às populações



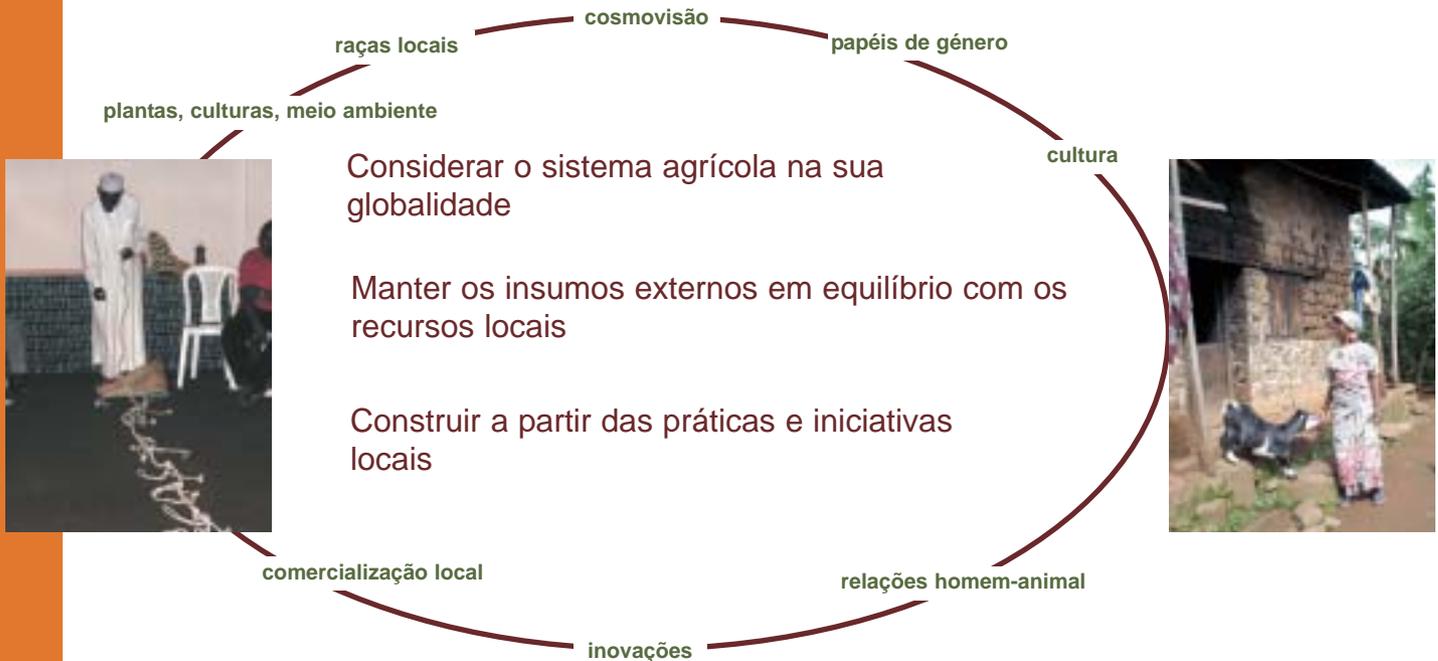
Transporte de galinhas para o mercado local, na região central da Guatemala.

segundo uma abordagem topo-base, sem mobilizar as suas próprias forças e recursos próprios e sem considerar o conhecimento e as instituições tradicionais existentes. Esta abordagem fracassa no que diz respeito ao reconhecimento do papel multifacetado do gado para a sociedade, e ignora outras dimensões que não sejam as que se encontram relacionadas com a produtividade.

### A rede de DECG

Durante as últimas décadas muitas organizações em todo o mundo desenvolveram outras abordagens, delas fazendo parte a aprendizagem e acção participativa (AAP), a tecnologia participativa/desenvolvimento da inovação (TP/DI) e o DE (desenvolvimento endógeno). Na área de criação de gado, mais especificamente, também foram desenvolvidas várias abordagens centradas mais nas pessoas do que na produtividade animal, direccionadas para o alívio da pobreza através dum desenvolvimento de criação de gado, participativo e de baixos insumos. Algumas têm o seu enfoque em práticas etnoveterinárias, outras na criação familiar de aves de capoeira, pastoralismo, formação de paraveterinários ou apoiando a inovação local no que respeita à criação de gado. Contudo, muitas das vezes estas iniciativas não estão conscientes da existência e experiências uns dos outros; outras têm dificuldade em ultrapassar uma tendência ocidental explícita e uma abordagem topo-base.

A rede de desenvolvimento e criação de gado foi criada com o amplo propósito de melhorar as condições das populações dependentes da criação de gado, através da promoção do "desenvolvimento a partir de dentro" como uma opção válida. Fundada em 2003, a rede de DECG é uma iniciativa de aprendizagem e de partilha, orientada para



induzir uma mudança de paradigma no desenvolvimento da criação de gado. Este trabalho em rede procura pôr em contacto organizações e indivíduos envolvidos em actividades do tipo DECG e proporcionar uma plataforma de discussão.

A rede tem os seguintes objectivos:

- Criar uma plataforma global destinada a uma aprendizagem, colaboração e trabalho de rede conjuntas
- Aprofundar a compreensão/entendimento do DECG
- Apoiar iniciativas locais (com base no trabalho de campo) de DECG
- Influenciar a educação, investigação e políticas relacionadas com criação de gado



Até ao presente, a rede de DECG tem tido uma estrutura informal e dirige as suas actividades com uma verba limitada, capitalizando sobre as actividades e recursos de diversas organizações-membro. Entre as actividades pode-se citar o operacionamento de uma lista de distribuição de DECG (ELDev list) com cerca de 300 membros e um boletim eletrónico '*People and Livestock*' ('As Pessoas e o Gado'), distribuído três vezes ao ano. Para coordenar as actividades da rede e fazer um intercâmbio da informação e das experiências de DECG, há um grupo internacional central que se reúne regularmente.'

A abordagem de DECG apresenta muitos desafios em assuntos de desenvolvimento, investigação e educação. São muitas as questões das quais se tem que ir ao encontro. Como poderemos aprender mais dos próprios criadores de gado? Quais são as abordagens de terreno apropriadas para o realce do DECG? Como é que as populações que criam gado podem aproveitar/usar as oportunidades de globalização? De que maneira se podem combinar as práticas locais e as externas? Como se pode tomar em consideração todos os grupos etários e de género? Como se pode produzir materiais de ensino e de formação em DECG? De que forma se pode gerar interesse em DECG nas universidades, centros de investigação e junto dos decisores políticos?

Através dum trabalho conjunto, esperamos poder encontrar respostas a estas questões. No decorrer dos últimos cinco anos o número de organizações envolvidas na rede de DECG aumentou firmemente e são várias as redes e organizações internacionais que começaram a incluir informação e actividades de DECG nos seus trabalhos.

Para mais informação sobre redes de DECG, ver os Apêndices 4 e 5.

**É possível fazer parte duma rede de DECG das seguintes maneiras:**

- 1) Consulte a website do DECG: [www.eldev.net](http://www.eldev.net)
- 2) Inscreva-se como membro na website
- 3) Adira à lista de distribuição ELDev (envie uma mensagem para [ELDev-subscribe@yahoogroups.com](mailto:ELDev-subscribe@yahoogroups.com) )
- 4) Leia o Boletim '*People and Livestock*' (As Pessoas e o Gado), que se encontra disponível na website
- 5) Entre em contacto com um dos coordenadores, ou outras pessoas envolvidas na rede. (apêndice 4)



A criação de gado na região Centro da Etiópia muitas das vezes é multifuncional e de baixos insumos e realiza-se num ambiente complexo. (foto de cima) Na escola agrícola nas imediações o enfoque é colocado nos sistemas intensivos especializados de criação de gado. (foto da direita). Esta formação não prepara os mais jovens numa maneira que é relevante para o sistema mais prevalecente nas suas aldeias.



## Capítulo 2 Desenvolvimento de criação de gado e cosmovisões africanas

### Sistemas de crenças na África Subsariana

A vida em África está a mudar rapidamente. Existe uma mistura de culturas que variam desde a essencialmente tradicional à essencialmente moderna, verificando-se, muitas vezes, uma mistura de ambas. Pode-se encontrar uma diversidade de estilos de vida, práticas, valores, religiões e sistemas de conhecimento. Os sistemas de criação de gado em África também são extremamente complexos. O passado colonial provocou um forte impacto nas culturas e populações autóctones e a maior parte das nações e governos ainda reflectem os aspectos mais marcantes do sistema colonial. Eles apoiam um desenvolvimento que aumenta a dependência, em vez de estimular a capacidade das pessoas para resolverem os seus problemas na base das suas próprias identidades e com os seus próprios recursos. Apercebe-se uma grande necessidade de mudança de pensamento relacionada com o desenvolvimento. Este é o verdadeiro significado do desenvolvimento endógeno em África. No entanto, para se encontrar a melhor maneira de levar a cabo um desenvolvimento endógeno, é necessário olhar para as maneiras africanas de apreender o mundo - a cosmovisão africana.

O elemento básico de percepção da vida na África Subsariana é que ela não se centra apenas naqueles que vivem no presente, mas também se encontra radicada na relação com os antepassados e com os que ainda não nasceram. Nos sistemas agrícolas e de vida dos camponeses cada um destes grupos - os que vivem agora, os antepassados e os que ainda não nasceram - têm uma importância igual. Isto determina a relação entre o homem e a natureza e, também, entre o homem e os animais. Apesar das comunidades africanas terem tido, durante gerações, uma influência ocidental, as decisões do dia-a-dia sobre agricultura na África Subsariana ainda se encontram fortemente baseadas nestes conceitos tradicionais. Neste contexto os chefes tradicionais desempenham um papel (muito) importante.

---

*Antes de pedir ajuda a alguém, posso começar com as coisas que estão ao meu alcance. Mas primeiro deveria pensar nas pessoas ao meu redor, os nossos antepassados, os nossos filhos e pensar no que seremos no futuro.*

Mary Sirri, produtora agro-pecuária de gado de leite (aldeia de Akum, divisão de Mezam)



Na visão ocidental tal não se passa assim; os antepassados não desempenham um papel no desenvolvimento. A vida ocidental centra-se, principalmente, em redor dos que vivem neste momento, e um pouquinho nos que ainda não nasceram - por exemplo ao se colocar o enfoque na conservação da natureza, para que a geração futura (filhos e netos) possam ter um mundo melhor no qual viver. Esta é uma das razões principais porque os conceitos de agricultura e desenvolvimento em África são tão distintos dos conceitos ocidentais.

## Riqueza ou dinheiro?

A distinção entre 'riqueza' e 'dinheiro' parece ser um indicador muito importante. O conceito africano tradicional de 'riqueza' inclui família, terra, animais, respeito, conhecimento e aptidões, harmonia, felicidade, saúde, aceitabilidade e satisfação, com o dinheiro no fim da lista. O conceito de 'dinheiro' está ligado aos meios para ter à sua disposição bens e serviços. Daí que um homem pobre possa ser rico e um homem rico possa não valer nada.

Nós estamos acostumados a aperceber o desenvolvimento de criação de gado como um investimento em numerário. Mas dentro de muitas das cosmovisões africanas o gado é encarado como riqueza, mas não necessariamente como dinheiro. Do mesmo modo, algumas culturas nativas de baixo rendimento são vistas como riqueza, em especial as que cujas sementes são utilizadas pelas mulheres idosas para sacrifícios. Mas o gado (criação de) não funciona apenas como um banco para camponeses no qual os animais são criados como uma forma de poupança, que pode ser prontamente retirada quando se necessita de dinheiro. Tal explica porque existe uma resistência aparente para transformar rapidamente o gado em dinheiro e porque tribos pastoralistas como os Fulani, os Maasai e os Kikuyu possuem grandes rebanhos de gado mas para o exterior parecem pobres. Na realidade eles são gente rica deambulando em torno das terras áridas de África.

É por isso que o verdadeiro desafio no que se refere ao desenvolvimento endógeno de criação de gado consiste mais na criação de riqueza e num desenvolvimento baseado na riqueza, tal como é apercebido pelos próprios criadores de gado, do que ter como ponto central/alvo uma economia monetária ou a monetarização.



Riqueza não é o mesmo que dinheiro. Os criadores de gado baseiam as suas iniciativas nos seus próprios critérios de riqueza.

No que respeita ao desenvolvimento esta concepção encerra em si alguns desafios interessantes:

- Pode-se estabelecer um 'estatuto de aumento da riqueza' ao se tomar em consideração os indicadores de riqueza definidos pelas população rurais, tal como sejam: família, terra, animais, respeito, conhecimento e aptidões, harmonia, felicidade, saúde, aceitabilidade e satisfação;
- Um enfoque centrado num desenvolvimento baseado na riqueza implica um comércio bancário e investimentos de riqueza, em vez dum comércio bancário e investimentos de dinheiro;
- Pode-se medir os resultados do trabalho de desenvolvimento através da indicação de quanto a riqueza tem sido criada, em vez do crescimento monetário que se verificou.

## Relações homem-animal

Dentro da cosmovisão africana tradicional visa-se um equilíbrio entre as três esferas da vida: o mundo humano, o mundo natural e o mundo espiritual (ver a figura da página 10). Estes elementos desempenham um papel central quanto ao uso de todos os recursos locais, incluindo os animais. Em muitas das culturas africanas, a riqueza e o bem-estar são o ponto de convergência destes três mundos. Tal se encontra reflectido em várias expressões de relações homem-animal sobre os quais os sistemas de criação de gado se edificam.

**O mito da criação** Vários povos pastoraisistas em África ligaram o mito da sua origem ao cuidado dos seus animais. Por exemplo, o mito Fulani da criação transmite a crença que eles, ou melhor os seus antepassados primevos, foram criados por Deus para tomarem conta de espécies animais específicas: *'Assim Deus criou os animais... Depois disso criou os seres humanos e atribuiu uma função a cada grupo. De repente deu-se conta que não tinha confiado os animais domésticos a ninguém. Ao constatar isso, criou os rebanhos de gado bovino Fulani e desde esse dia as suas vidas estão intrinsecamente ligadas com as do seu gado'*. Com base neste mito da criação, os Fulani creem que é seu dever inato servir o seu gado que, por sua vez, lhes dará o que eles necessitam. (Köhler Rollefson 2003).

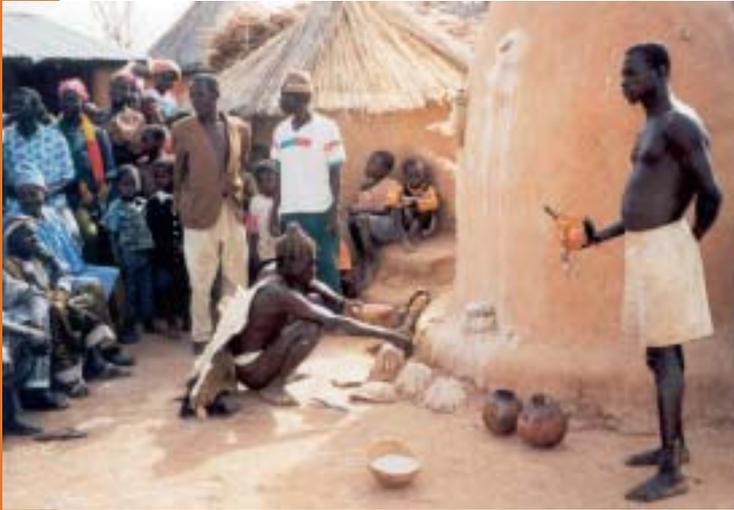
**Identidade** Dentro dos sistemas autóctones, as relações homem-gado localizam-se, muitas das vezes, para além das esferas comercial, social e, até mesmo, espiritual, encontrando-se directamente relacionadas com a identidade dos povos. Os criadores de gado africanos são conhecidos por darem nomes ao gado, falar com ele e encarregar alguns animais com a responsabilidade de tomar conta do resto do gado. Estes nomes são mencionados nas 'canções de louvor/exaltação' ou durante os 'concursos de gado'. O aspecto de identidade reflecte-se de maneira mais evidente com os animais na qualidade de 'símbolos totémicos'.

**Companheirismo** O povo agro-pastoril Dinka, do Sudão, trata o seu gado como companheiros, como iguais ou quase-iguais, ao homem. Os homens e o gado dormem em grandes estábulos redondos, enquanto as mulheres e as crianças dormem em palhotas separadas. O estábulo é um lugar de culto e os mortos são sepultados nesse lugar. Nenhum ritual ou cerimónia religiosa pode dar-se sem que se abata ritualmente um animal. Os Dinka dão, normalmente, um bezerro/novilha como oferta de iniciação masculina, e em todos os casamentos se trocam gado de presente.

**Uso de produtos animais** As cosmovisões não só determinam a relação entre os seres humanos e os animais vivos, mas também a maneira de como os seres humanos manuseiam produtos animais específicos. Em vários lugares de África, o leite é visto como sagrado. É objecto de vários tabus e normas sociais. Entre os Targuis no Mali, por exemplo,



Um medium espiritista no Uganda explica como é que as culturas, o gado e a fauna bravia fazem parte das práticas tradicionais de curandeirismo e da agricultura.



No Norte do Gana usam-se frequentemente galinhas de raças e variedades especiais para rituais aos antepassados.

o leite é oferecido tradicionalmente aos vizinhos, aos amigos, aos pobres e aos estrangeiros, não apenas como uma forma de solidariedade e de amizade, mas também como gratidão para com os demais, com a natureza e o rebanho.

**Rituais para os antepassados** A natureza ritual dos animais não se limita ao gado bovino ou a outras espécies leiteiras. Por exemplo, nas comunidades autóctones do Norte do Gana, usam-se aves, em especial galináceos, de raças especiais para rituais para os antepassados. O animal quando é sacrificado tem que estar numa condição perfeita para desempenhar o papel de intermediário entre o homem e os seus antepassados. Por exemplo, o ritual destinado a revitalizar a terra familiar para propósitos agrícolas, requer um animal com uma determinada cor e raça. Depois do sacrifício ter sido realizado, o animal não é consumido, mas é deixado na terra para apodrecer, pois acredita-se que as energias emanadas são transformadas em energias novas para as culturas nesse campo. Estas considerações culturais figuram nas preferências de variedades especiais de animais.

### **Cosmovisões africanas - combinação do velho e do novo**

Pode-se argumentar que, devido às tendências gerais de globalização e de ocidentalização, as crenças e as práticas aqui descritas já entraram em desuso ou não são úteis. Realmente as influências profundas da globalização podem ser vistas na maior parte das sociedades tradicionais. Tal trouxe muitas oportunidades que estão a ser sinceramente adoptadas. Neste momento é normal verem-se telefones celulares até mesmo nas comunidades mais remotas.

Dentro deste processo de globalização - e antes disso, durante o colonialismo - os sistemas tradicionais são rejeitados ou encarados negativamente, fazendo-se muito pouco para reforçar as suas dinâmicas em prol do desenvolvimento local. Tal afectou a identidade das sociedades africanas, em geral e a sua percepção de desenvolvimento, em particular. Estas mudanças estão em qualquer parte, mas são particularmente evidentes entre as sociedades pastoris. Em muitos lugares de África o pastoralismo encontra-se sob pressão, na medida em que as atitudes no que se refere ao gado mudam com cada nova geração. O crescimento demográfico e a invasão dos campos de pastagem mudaram os modos pastoris de vida. Hoje em dia há cada vez mais povos agro-pastoris que estão a entrar na economia assalariada. Devido a esta canalização de mão de obra, as mulheres e as crianças são obrigadas a assumir as responsabilidades de tomar conta do gado. Também é frequente que quando os filhos dos pastores já têm alguma escolarização, percam o interesse em pastorear o seu gado e procurem outros tipos de emprego.

Entre os Africanos com uma escolarização ocidental são muitos os que desprezam os modos tradicionais. Ao mesmo tempo, as culturas tradicionais exibem uma notável resiliência. A maioria encontrou formas de preservar, de certo modo, os seus estilos de vida, adaptando-se às influências e forças externas, tal como fizeram durante séculos. A adopção de uma nova tecnologia não implica a mudança do que foi feito anteriormente. Implica fazer-se ambas as coisas paralelamente. Isto constitui uma questão de sobrevivência no ambiente africano, diverso e propenso a riscos.

### Desafios actuais do desenvolvimento de criação de gado

Este processo de combinar o 'velho' com o 'novo' também é um elemento constante na esfera da criação de gado. Como é óbvio, neste livro e no DVD acreditamos firmemente que as visões que as populações criadoras de gado têm do mundo são válidas e úteis, e devem estar na base de qualquer trabalho de desenvolvimento visando o alívio da pobreza. Tal não implica que as práticas das populações tradicionais e a maneira como se relacionam com os

*Há ainda algumas pessoas que são muito conservadoras quando uma ideia provém dum homem com a mesma cor de pele que eles, acham que deveria vir dum homem branco, para poderem aceitá-la. Isto é um grande problema que temos aqui.*

Stephan Ndonwi, produtor agro-pecuário de gado de leite (aldeia de Akum, divisão de Mezam)



seus animais, deva ser romantizada. É evidente que as práticas tradicionais nem sempre são eficazes no que respeita a impedir a sobreexploração dos solos, sobrepastagem, desflorestação, poluição, erosão, desastres ambientais ou abuso dos animais. E também nem sempre conduziram a uma estabilidade e igualdade social. O conhecimento e as práticas autóctones não se encontram equitativamente disseminadas nas comunidades e certos indivíduos podem manipular e usar incorrectamente certo conhecimento.

Mas, simultaneamente, para que as organizações de desenvolvimento sejam eficazes, é necessário que compreendam as características e o potencial dos sistemas locais/autóctones de conhecimento, as relações homem-animal e o racionalismo que subjaz os sistemas de criação de gado das pessoas com quem se encontram trabalhar. É dentro das suas próprias cosmovisões que os camponeses interpretam o desenvolvimento e definem a sua relação/relacionamento com o conhecimento e agências de desenvolvimento externos.

Nesta maneira, os trabalhadores de desenvolvimento estão a ser desafiados para irem mais além do 'melhoramento' dos sistemas locais de criação de gado, visando sistemas mais intensivos (mão de obra e insumos). Também se lhes depara o desafio de irem mais além da mera documentação e validação dos conhecimentos e práticas locais relacionados com a criação de gado. O conceito de vida dos produtores agro-pecuários - e as práticas de criação de gado nele baseados - é uma realidade com um grande potencial quando é tomada a sério e aceite como um ponto de partida para a cooperação para o desenvolvimento. Desta maneira são possíveis esforços conjuntos para combinar, de maneira eficaz, o velho com o novo.

## Combinação do velho e do novo em África e noutras regiões do mundo



Duas especialistas locais de medicamentos herbais para animais (medicina etnoveterinária) nas terras altas da Guatemala, na América central. As mulheres fabricam e empacotam, elas mesmas, os remédios, que são vendidos numa loja local. A VSF-Guatemala apoia-nas neste processo.



Inovação de colmeias que combinam conhecimentos e recursos locais com elementos de uma apicultura moderna. Numa escola agrária na região centro da Etiópia.



O melhoramento das raças locais de ovinos pelo Instituto de Estudos Indígenas da Universidade de Chiapas, na zona sul do México, em estreita colaboração com as mulheres que as criam. A selecção é feita na base dos critérios das mulheres pastoras.

## Capítulo 3 Exemplos de práticas de DECG em África

O desenvolvimento endógeno de criação de gado tem os seus alicerces, por definição, no conhecimento dos criadores de gado, nas instituições e recursos locais disponíveis. As experiências com o desenvolvimento endógeno de criação de gado variam e até ao presente raramente têm sido documentadas como tal. Nos casos em que existe uma bibliografia extensa sobre as abordagens de desenvolvimento conduzidas por produtores agro-pecuários e existem redes de trabalho e iniciativas numerosas, estas referem-se, quase exclusivamente, às culturas agrícolas. As abordagens participativas que se centram na criação de gado incluem: apoio aos cuidados comunitários de saúde animal, apoio ao manejo dos recursos genéticos animais com base na comunidade, apoio aos direitos dos criadores de gado, promoção da medicina etnoveterinária e de curandeiros locais e, apoio à produção 'orgânica' animal. Os projectos que adoptam os princípios do DECG parecem ter sido implementados, na sua maioria, por organizações não-governamentais. Em seguida apresentamos alguns exemplos de países africanos.

### Etiópia: Investigação participativa para apoiar as iniciativas locais de apicultura

*Hailu Araya (Instituto de Desenvolvimento Sustentável), Yohannes GebreMichael (Universidade de Addis Abeba), Abera GebreAmlak (Agência Tigray Bureau de Agricultura e Desenvolvimento dos Recursos) e Ann Waters-Bayer (ETC EcoCulture)*

Na região de Tigray, nas terras áridas do Norte da Etiópia, muitos dos pequenos produtores obtêm rendimentos através da venda de mel e de colónias de abelhas as quais são muito bem cuidadas e muito caras. Isso aporta uma contribuição importante para a segurança alimentar das famílias. De modo a melhorar a sua apicultura e, dessa maneira, também os seus rendimentos, os camponeses têm sido criativos quanto ao desenvolvimento das suas próprias inovações, relacionadas primariamente com a modificação das colmeias e a criação de abelhas-rainhas assim como a separação do mel e a selecção do alimento das abelhas.

Tal faz parte de um programa de investigação e de desenvolvimento de múltiplos intervenientes denominado PROFIEET (Promoção da Inovação e Experimentação dos Agricultores na Etiópia), em que foram identificadas e documentadas as inovações desenvolvidas pelos agricultores locais no Norte da Etiópia. Foram levadas a cabo numerosas inovações, tanto por agricultores masculinos como por agricultores femininos. Por exemplo, eles estão a modificar as colmeias usando uma combinação de traços tradicionais com traços modernos: fazendo as suas próprias versões das colmeias *top-bar*, utilizando madeira, lodo/barro e excrementos de animais. Estas colmeias são, de longe, muito mais baratas do que as colmeias "modernas" compradas, isolam melhor contra o calor e o frio e resultam numa maior produção de mel, segundo os agricultores.



Agricultores etíopes, tanto homens como mulheres, estão a combinar inovações endógenas e exógenas na apicultura.

A equipa do PROFIEET em Tigray está a pôr em contacto pequenos apicultores para que mostrem e expliquem as suas inovações uns aos outros e aos investigadores formais e agentes extensionistas e para produzirem ideias com vista a um desenvolvimento da experimentação conjunta e da inovação participativa. Numa exposição de agricultura realizada em Março de 2006 em Mekelle, capital da região de Tigray, foram apresentadas as inovações apícolas e outras inovações locais, a par de tecnologias oriundas de investigação formal e de institutos de desenvolvimento.

### **Etiópia: Investigação-acção com vista ao ressurgimento do manejo das terras nativas marginais**

*Getachew Gebru (GL-CRSP PARIMA, Etiópia), Solomon Desta (GL-CRSP PARIMA, Quênia), Dadhi Amosha1 e D. Layne Coppock (GL-CRSP PARIMA, EUA)*

As terras naturais de pastagem (*rangelands*) africanas são muito extensas e sustentam grandes números de populações pastoralistas e de gado. O planalto semi-árido de Borana é uma *rangeland* da Etiópia que se reveste de especial importância. Tem uma superfície superior a 95.000-km<sup>2</sup> e aloja cerca de 350.000 pessoas e um milhão de cabeças de gado, pequenos ruminantes e camelos. Os sistemas de pastagem do Planalto de Borana durante as últimas décadas tornaram-se cada vez mais insustentáveis, devido ao aumento demográfico, à expansão da produção de milho nas áreas secas de pastagem, e à degradação das terras naturais de pastagem sob a forma de invasão de arbustos lenhosos. Uma sobrepastagem levou a uma redução da mobilidade dos pastores e uma carência de lenha contribuiu para a conversão de comunidades abertas, mistas, de savana, em florestas e bosques densos. A produção de forragem herbácea para o gado bovino e ovino decresceu devido à competição com as plantas lenhosas por água e luz. O capim residual encontra-se sujeito a uma pressão intensa de pastagem, exacerbando ainda mais a espiral descendente.

Os fogos controlados, ou queimadas controladas, é o meio tradicional mais económico para manipular a vegetação nos sistemas de savana da África oriental. Contudo, durante os anos 70 foi introduzida na Etiópia uma proibição das queimadas. Tal tinha como objectivo proteger as terras de cultivo e outros recursos naturais contra fogos indiscriminados. Esta política tem tido como consequência, não intencional, uma debilitação das formas tradicionais de manejo das terras naturais de pastagem (*rangelands*) que dependiam, em parte, da prática regulada dos fogos/queimadas para controlar as plantas lenhosas indesejáveis, para incentivar a produção de forragens herbáceas e para reduzir a população de carraças portadoras de doenças. As tentativas feitas pelas comunidades pastoris no sentido de reavivar as práticas nativas de manejo das terras naturais de pastagem, como sejam o uso do fogo, estão agora a ganhar a atenção positiva dos decisores políticos. Uma aliança constituída entre as comunidades agro-pastoris, investigadores, decisores políticos e actores de desenvolvimento



Depois dos fogos controlados, as úteis árvores de acácia permanecem intactas.

está agora a experimentar com formas de reintrodução de fogos controlados no Planalto de Borana. Este processo requer uma combinação de conhecimento local/autóctone, tecnologia moderna, formação e investigação, assim como a criação duma abordagem de investigação verdadeiramente colaborativa. Os elementos-chave para uma mudança têm sido uma investigação-acção participativa e um envolvimento com uma vasta variedade de intervenientes, em vez duma investigação topo-base.

### **Sul da Tanzânia: Efeito do gado leiteiro no alívio da pobreza**

*Wolfgang Bayer (Alemanha) e Lucas Basilio Kapunda (Rede do Planalto do Sul, Tanzânia)*

Durante os últimos cinquenta anos, foram experimentadas na Tanzânia várias maneiras de aumentar a produção de lacticínios, sendo o plano da 'Bezerra/Novilha fiduciária' ('*Heifer in Trust*' - HIT) o que teve mais sucesso. Neste plano um grupo de produtores agro-pecuários recebe um pequeno número de bezerras de leite, de raças exóticas, a maioria cruzamentos das raças Holstein-Frisia. Os criadores são obrigados a manter as vacas encerradas, num sistema de confinamento, em que a pastagem é nula e aconselha-se-lhes a fazerem composto a partir do esterco dos animais. Têm que repagar duas vitelas por cada bezerra recebida: uma para o grupo, para ser passada para um outro membro do grupo e a outra para o projecto, para cobrir as despesas. Um estudo recente efectuado nas terras altas do Sul da Tanzânia examinou a eficácia desta abordagem de alívio da pobreza.

Nas terras altas, este gado de leite de qualidade superior pode produzir 5000 litros de leite por lactação, caso receba quantidades adequadas de concentrados e de substâncias alimentares não-digeríveis, de qualidade. Com elevações mais baixas, com uma maior pressão de doenças, animais de qualidade inferior dão melhores resultados. As receitas provenientes da venda do leite ajudam as famílias de pequenos criadores a adquirirem mais terra, a melhorarem as suas casas (e alpendres para o gado), a financiar negócios de pequena escala, a mandarem os filhos à escola secundária e a expandirem o seu negócio de lacticínios. O estrume ajudou a duplicar a produção/rendimento do milho e a melhorar a produção das culturas de mercado (tomates, bananas). A criação de gado de leite também incentivou os criadores a perfurarem poços pouco profundos. Segundo constatado, a parceria entre esposos (marido e mulher) também melhorou através de acordos sobre empréstimos. Agregados familiares que apenas conseguiam sobreviver há uns seis anos atrás, agora são considerados ricos. Actualmente a comercialização do leite não constitui um problema, ainda que possa necessitar mais atenção no futuro.



O sistema de pastagem nula com gado exótico tem mais êxito nas áreas peri-urbanas com pessoas moderadamente pobres e com uma boa condição física.

Contudo, chegou-se à conclusão que o plano da 'Bezerra/Novilha fiduciária' apenas atinge 2-3 % dos agregados familiares, qualquer que seja a aldeia e que o seu êxito depende do bom funcionamento dos grupos de produtores agro-pecuários. Enquanto que alguns grupos conseguiram aumentar a criação de gado de leite de 5 para 25 agregados familiares dentro dum período de seis anos, outros grupos estagnaram ou falharam. Também se detectou que o

projecto atinge sobretudo as pessoas moderadamente pobres e com uma boa condição física, e que este tipo de produção leiteira tem mais êxito nas áreas peri-urbanas.

### **Moçambique: Promoção de práticas tradicionais de tracção animal**

*Romuald Rutazihana e Jacob Wanyama (VETAID, Projecto de Segurança Alimentar em Gaza, Moçambique) e Emma Bradley (Programa da VETAID em Moçambique)*



As técnicas tradicionais de tracção fazem parte da manutenção da segurança alimentar local.

Desde a assinatura dos acordos de paz, em 1992 e o trabalho acelerado de desenvolvimento subsequente na sua região, os Changana agro-pastoris não só começaram a reconstituir os seus rebanhos, mas também revitalizaram os seus conhecimentos de como manusear e usar os seus animais para fins de tracção. De forma a apoiar este processo a VETAID Moçambique conduziu um estudo/levantamento sobre as técnicas tradicionais de tracção animal, no Norte da província de Gaza. O objectivo era avaliar as técnicas tradicionais na região e desenhar um programa participativo visando a integração destas técnicas com técnicas modernas apropriadas, com o objectivo de garantir uma segurança alimentar.

### **Norte do Gana: Vídeo participativo sobre uma inovação local - barra de sal para o gado**

*Joy Bruce, Fundação Dorcas*

Em Novembro de 2004, efectuou-se uma acção de formação com utilização dum vídeo participativo com prática de campo, na região Norte do Gana, pelos Programas PROLINNOVA e COMPAS. Durante este programa de formação com uso de equipamento de vídeo, tornou-se evidente que o pessoal de campo/terreno compreendeu, rapidamente, os aspectos técnicos da filmagem e montagem. Desde então, introduziram-se vídeos participativos em várias outras aldeias, em que grupos de camponeses dele fazem uso para partilhar as suas experiências com outros camponeses.

Os Changana são um povo agro-pastoril que vive no sul de Moçambique. Tradicionalmente o povo Changana cultiva as suas terras no vale do Limpopo e cria gado e peixe para a sua subsistência. A criação de gado compreende bovinos, ovinos, caprinos, suínos e também galináceos. Tal como a maioria da população rural pobre nos países em desenvolvimento, a comunidade Changana utiliza os seus animais para transporte e para lavoura. Os Changana desenvolveram, pois, um vasto conhecimento de como criar, manusear e utilizar o seu gado bovino também burros para tracção animal. No entanto, nas últimas décadas, o povo Changana experienciou uma série de calamidades (desastres naturais) que afectaram a conservação e o uso do seu conhecimento tradicional. A guerra de libertação contra o jugo português, o conflito civil imediatamente após o país se tornar independente, assim como cheias e secas frequentes, tiveram como resultado a deslocação e perda de animais de tracção, assim como o conhecimento e experiências tradicionais com eles relacionados.

Um destes grupos utilizou o vídeo participativo para divulgar informação sobre o uso inovador de um sal local para o gado, fabricado a partir de um solo salgado natural. Os produtores agro-pecuários decidiram adicionar outros nutrientes a este solo, especialmente conchas de ostra e farinha de mandioca, de forma a produzir um sal para lamber de que os seus animais gostavam e com o qual se desenvolviam bem. Estes produtores agro-pecuários expressaram o desejo de incentivar outros produtores a fabricarem, desta forma, barras de sal. Os membros do grupo familiarizaram-se com o funcionamento da câmara de vídeo, utilizando o módulo 'ensino dos pares/homólogos' e foram introduzidos na filmagem. Depois de ter aprendido os princípios básicos da filmagem, o grupo fez uma discussão sobre o que eles desejam registar no filme. A discussão foi gravada para ser utilizada como legenda. Quando usavam a câmara de vídeo, os membros do grupo revezavam-se nas filmagens dos seus segmentos. Depois de montarem estes segmentos, o filme foi triado pelo grupo de produtores agro-pecuários e exibido a toda a comunidade.

O vídeo participativo é uma ferramenta que pode alargar o raio de acção e o sucesso dum trabalho de extensão de agricultor-para-agricultor. A falta de educação formal não colocou quaisquer problemas em termos de aprendizagem de como manusear o equipamento de vídeo. A etapa seguinte será de ver como esta ferramenta pode ser usada com o objectivo de advocacia, para conferir uma voz e uma face pública aos agricultores rurais. Um factor deveras proibitivo é o preço do equipamento de vídeo participativo, constituindo um desafio à sua aplicabilidade.

### Trabalho em rede em prol dos direitos dos criadores de gado

*Ilse Köhler-Rollefson e Evelyn Mathias*

A Rede- LIFE, em conjunto com a Sociedade Etíope de Produção Animal, o Instituto para a Conservação da Biodiversidade, o Fórum Pastoril da Etiópia e a rede para o Desenvolvimento Endógeno de Criação de Gado, organizaram um *workshop* sobre 'O Maneio de Recursos Genéticos Animais em África: Estratégias, prioridades, direitos dos criadores de gado e o caminho para diante'. Este *workshop* realizou-se em Addis Abeba, Etiópia em Maio de 2007.

Dos participantes deste *workshop* fizeram parte representantes governamentais, decisores políticos, organizações da sociedade civil, coordenadores nacionais da FAO e cientistas de produção animal. O *workshop* inseria-se num processo de preparação da Primeira Conferência Técnica Internacional sobre Recursos Genéticos Animais, organizada pela FAO e pelo Governo suíço e realizada em Setembro de 2007 em Interlaken. Desta maneira, durante este importante evento, os representantes das organizações de camponeses assim como das ONG puderam expressar a sua preocupação sobre a diversidade de criação de gado e sobre os direitos dos Criadores de Gado.



Os representantes das comunidades pastorais Raika, do Norte da Índia, puderam expressar as suas ideias ante os representantes do governo, reunidos durante a Conferência Técnica sobre Recursos Genéticos Animais em Interlaken, Suíça, em Setembro de 2007



*A criação de gado não constitui uma meta em si, mas sim um meio de alívio da pobreza*

Emil Teleu Ngandeu, funcionário do Ministério da Agricultura nos Camarões



*Não existe uma norma estandardizada para o desenvolvimento de criação de gado em África, portanto necessitamos de escutar aqueles que estão envolvidos neste trabalho*

David Millar, facilitador do workshop



## Capítulo 4 O *workshop* sobre DECG nos Camarões

Em Yaoundé, Camarões, realizou-se em Junho de 2005 um *workshop* sobre desenvolvimento endógeno de criação de gado. A ideia de se organizar este *workshop* teve a sua origem num *brainstorm* conjunto entre a Heifer Camarões, a Heifer Países Baixos, a Agromisa e o ETC/Compas durante o Outono de 2004. Todas estas organizações manifestaram o seu interesse no conceito de DECG, mas não estava claro exactamente o que significava para os vários actores de desenvolvimento e quais seriam os resultados que daí adiriam.

O *workshop* tinha, pois, como objectivo juntar os pontos de vista tanto dos produtores agro-pecuários como dos técnicos de campo das organizações de apoio nos Camarões, identificando metodologias de DECG, e começar a compreender o que o DECG poderia significar dentro do contexto das suas respectivas comunidades e organizações. A principal questão discutida foi: Como é que se podem ter actividades de desenvolvimento de criação de gado que estejam o mais próximo possível dos objectivos e da cosmovisão dos próprios povos criadores de gado? Com este evento também se pretendia estimular uma rede de trabalho e de *lobby* entre as organizações participantes visando 'abordagens de criação de gado mais centradas nas pessoas'. Os representantes das ONG da Índia (FRLHT e ANTHRA) e do Gana (CECIK) que trabalham com os criadores de gado, também foram convidados a contribuírem para o intercâmbio inter-cultural.

Ao *workshop* estiveram presentes 39 participantes, dos quais 19 eram produtores agro-pecuários, provenientes da região noroeste dos Camarões, divididos em quatro grupos: pastores Fulani/Fulas, curandeiros etno-veterinários, criadores de gado de leite e criadores de cabras, todos eles apoiados pela Heifer dos Camarões. Também participaram 11 membros do pessoal dos organizadores: Heifer dos Camarões e do governo camaronês. A participação internacional da Índia e do Gana contribuiu para um intercâmbio inter-cultural e para a facilitação. Do lado dos Países Baixos contou-se com a participação da Agromisa, DIO e ETC/Compas; e dos escritórios da Heifer Project International nos EUA. (para mais pormenores, ver apêndice 1)



Participantes do *workshop* de DECG em Yaoundé, Junho de 2005

## Preparação

O pessoal da Heifer foi acompanhado por duas técnicas especialistas oriundas dos Países Baixos que trabalharam com cada um dos grupos de produtores agro-pecuários, antes de se ter iniciado o *workshop*. Nestas sessões prévias discutiram-se os objectivos do *workshop* e prepararam-se, em grandes cartazes, as apresentações de grupo de produtores agro-pecuários. Este processo de preparação foi possível devido ao sistema articulado entre a Heifer dos Camarões e os grupos de produtores agro-pecuários.

As apresentações de grupo dos produtores agro-pecuários foram preparadas como resposta às seguintes questões:

- Deseja criar animais?
- Qual é o papel que os seus animais desempenham?
- A quais desses papéis as organizações de apoio prestam atenção?
- Quais os elementos de que necessita para criar gado?
- A quais desses elementos as organizações de apoio prestam atenção?
- Como se pode melhorar o trabalho/desempenho das organizações de apoio?
- Quais são os seus desejos quanto à criação de gado no futuro?

A cada grupo foi dada uma máquina fotográfica descartável para que, desse modo, os produtores agro-pecuários pudessem tirar fotos dos elementos da criação de gado que, para eles, tinham mais relevância. Também se pediu a todos os participantes para elaborarem uma 'ficha pessoal' com uma foto e alguns pormenores de base. Por último, convidou-se todos os participantes a trazerem um objecto simbólico que representasse a relação deles com os seus animais e tal provou ser uma maneira muito eficaz de 'se conhecerem uns aos outros' durante o início do *workshop*.

Na preparação dos participantes das ONG foram usadas questões similares, de modo a constituírem elementos comuns para discussão:

- Como é que os produtores agro-pecuários com quem trabalha gerem o seu gado?
- Qual é a sua percepção de qual é o papel dos animais para os produtores agro-pecuários envolvidos?
- Quais são os elementos necessários para a criação de gado, que está a apoiar?
- Quais os métodos que está a utilizar?
- O seu método é diferente de outros métodos na sua área?
- O que é que corre bem e o que corre mal e poderá indicar os resultados do seu trabalho?
- Como pensa que poderá melhorar o seu trabalho?
- Quais são as vantagens da abordagem dum desenvolvimento endógeno comparadas com as dum desenvolvimento (de criação de gado) convencional?



O grupo de mulheres criadoras de cabras quando receberam as pessoas que trabalharam com elas para se preparem para a sua apresentação.

## Programa e conclusões

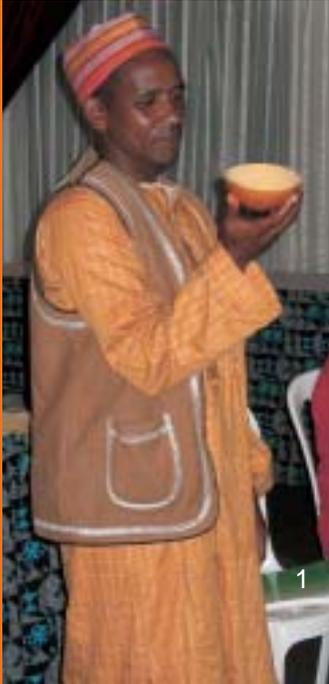
À tardinha, depois da chegada dos participantes, iniciou-se o programa com a apresentação de todos os presentes. Os objectos simbólicos que foi pedido aos participantes que trouxessem, foram nessa altura usados como forma de cada um se apresentar. Cada participante explicou o significado do seu símbolo, para o que era usado e qual o significado pessoal de que se revestia. Cordas para atar o gado, plantas medicinais, uma brochura, uma garrafa para alimentar as cabrinhas e muitos mais foram apresentados como objectos simbólicos. Tal provou ser uma forma inspiradora de encontrar uma base comum através do entendimento das relações homem-animal, sentimentos internos, valores e identidades. Ficou claro, logo desde o início, que o foco era o intercâmbio do potencial e das ideias de cada um e isto criou um ambiente positivo de aprendizagem.

No dia seguinte, o *workshop* foi aberto oficialmente com uma cerimónia indiana de iluminação à luz de velas. Deram-se as boas-vindas a pessoas de todas as nacionalidades presentes e toda a gente expressou os seus sentimentos sobre estar a participar neste *workshop* e quais eram as suas expectativas sobre o que lhes podia proporcionar. Depois disso foi feita uma introdução breve sobre o desenvolvimento endógeno (de criação de gado) em geral e sobre a importância da identidade e cosmovisão para o desenvolvimento em África. A seguir os quatro grupos de produtores agro-pecuários e as quatro ONG apresentaram as suas experiências com as actividades de desenvolvimento de criação de gado, usando, para isso, as fotos e as apresentações que eles tinham preparado de antemão. Todas as apresentações foram seguidas por uma discussão plenária. Fez-se uma listagem de todas as questões levantadas durante as discussões com vista a uma análise de seguimento.

Durante os primeiros dias todos os produtores agro-pecuários e os técnicos de campo acharam que o conceito de desenvolvimento endógeno de criação de gado era bastante difícil de compreender. Na segunda metade da semana isto mudou gradualmente, em particular durante a visita de campo a uma aldeia vizinha. Os produtores agro-pecuários e os técnicos de campo participantes no *workshop* intercambiaram ideias com os membros da comunidade, o que provou ser crucial para a compreensão do conceito. Confirmou-se que a noção de desenvolvimento tem que começar 'desde dentro'. A atitude comum de '*esperar por aquilo que vem de fora*', observada nas comunidades visitadas, foi posta em questão pelo grupo, tal como foi a atitude das organizações de apoio da ordem '*sabemos o tipo de acções de desenvolvimento que necessitam*'. As semelhanças entre as práticas locais na Índia e nos Camarões eram surpreendentes, o que também levantou a confiança nestas práticas e conceitos.

Durante o resto da semana os participantes continuaram a trocar experiências em questões tais como investigação-acção conduzida pelo produtor agro-pecuário (ver caixa 5), onde o conhecimento local e moderno estão integrados, controvérsias em redor das práticas tradicionais, e o efeito das actividades de desenvolvimento de criação de gado nos papéis de género. Para além do enfoque nas oportunidades e potencial locais, o papel multifuncional dos animais começou a tornar-se claro, incluindo os seus aspectos social e espiritual. Isto desencadeou um reconhecimento e um grande entusiasmo, especialmente entre os produtores agro-pecuários participantes.

Os grupos de produtores agro-pecuários começaram a planificar uma acção futura, olhando para si mesmos para ver onde se podiam identificar as principais oportunidades para o desenvolvimento (de criação de gado). Como resultado, os grupos de produtores agro-pecuários sentiram-se mais seguros acerca das suas próprias iniciativas e alguns planos que se encontravam na " gaveta " foram reavivados. Todas as contribuições para a discussão foram usadas como uma base para uma análise conjunta sobre a essência do desenvolvimento endógeno de criação de gado.



### Caixa 3 Programa do *workshop* de Yaounde sobre DECG

**Dia 1:** Chegada e apresentações através da exibição dum objecto simbólico expressando o laço homem-animal (foto 1).

**Dia 2:** Cerimónia indiana de abertura e boas-vindas (foto 2).

Introdução do conceito de DECG e o desenvolvimento endógeno no contexto africano.

Apresentações dos quatro grupos de produtores agro-pecuários com discussões (foto 3).

Preparação, pelos facilitadores, dos principais assuntos levantados durante cada uma destas discussões.

**Dia 3:** Apresentações pelas ONG e representantes do governo e da FAO.

Discussão geral sobre DECG; discussões do grupo de produtores agro-pecuários sobre os principais assuntos levantados no dia 1 para apresentações de seguimento sobre aspectos metodológicos.

**Dia 4:** Visita de campo em dois grupos mistos a duas comunidades que também são apoiadas pela Heifer nos Camarões (foto 4).

**Dia 5:** Discussão e análise da visita de campo; exemplo da investigação-acção.

Continuação das discussões dos grupos de produtores agro-pecuários.

Preparação de elementos transversais para apoio ao DECG pelos facilitadores.

**Dia 6:** Segunda ronda de apresentações sobre aspectos metodológicos por parte dos grupos de produtores agro-pecuários.

Discussão sobre elementos transversais para apoiar o DECG.

Apresentação a um funcionário superior. Avaliação e encerramento.

#### **Caixa 4 Elementos transversais de DECG, formulados durante o ultimo dia do *workshop***

##### **Objectivos do processo DECG**

- Aumento do empoderamento, auto-estima, independência e criatividade da população local
- Optimização das oportunidades locais
- Tomada de decisões pelas populações locais com base na informação
- Aumento do bem-estar dentro das comunidades; não há necessidade de mandar membros da família para fora, à procura de trabalho
- Aumento dum aprendizagem e compreensão intergeracional
- Melhoria das relações entre as comunidades e as organizações de apoio
- Melhoria da sustentabilidade das actividades de apoio e dos insumos/recursos

##### **Estratégias**

- Inexistência de uma metodologia estandardizada - várias abordagens em diferentes contextos culturais
- 'Entrada' na comunidade ser sensível à cultura local
- Começar com uma diagnose participativa da comunidade: uma análise de todos os recursos locais disponíveis
- Formação dos grupos na base de áreas temáticas de maior interesse
- Levantamento básico de cada área temática
- Investigação-acção conjunta (em vez de uma formação formal)
- Apoio à comercialização local e sistemas de apoio
- Intercâmbio de agricultor para agricultor
- Documentação de práticas locais + disseminação
- Desenvolvimento de metodologias para uma avaliação conjunta das práticas locais
- No caso de assuntos controversos (p.ex. papel dos géneros): fornecer formação + exposição a outras realidades
- Incluir um processo de auto-reflexão para todos os envolvidos
- Importância da participação nos eventos sócio-cultural-espirituais (sempre que aplicável)
- Monitorização conjunta do resultado da investigação-acção - por exemplo, durante festivais da comunidade
- Partilha conjunta de experiências positivas e experiências negativas, dentro e fora da comunidade
- Apoiar grupos para que eles próprios possam fazer coisas
- Promover a partilha entre todos os intervenientes

##### **Questões de facilitação**

1. Financiamento flexível para possibilitar o processo dentro da comunidade (sempre que possível)
2. Apoiar as comunidades a terem acesso a oportunidades múltiplas de desenvolvimento (bancos, ONG)
3. Apoiar as comunidades de modo a influenciarem a política, a investigação e a educação
4. Empenhamento a longo prazo e reflexão de como 'deixar uma comunidade'
5. Monitorização e avaliação no campo com os produtores e não apenas no escritório

## Caixa 5 Exemplo da metodologia de investigação-acção: o caso da apicultura



No dia 3, um dos produtores agro-pecuários, Joseph Mboussi, apresentou as suas experiências com apicultura. Tal provou ser um caso ilustrativo de investigação-acção, e forneceu um exemplo claro duma metodologia de apoio ao DECG.

Joseph Mboussi: Já há muito tempo que trabalho com abelhas. No passado, quando encontrava uma colmeia dentro duma árvore, queimava-a, para tirar o mel. Isto mostrou ser um sistema muito devastador, ao mesmo tempo que o mel assim obtido era de baixa qualidade. Então aprendi sobre apicultura com uma organização e que é possível fazer criação de abelhas tal como se faz criação de ovelhas. Comecei a usar caixas com pequenos painéis adaptados ao tamanho, os quais posso retirar para poder colher o mel. Senti que era melhor fazer isso desta maneira, também para o meio ambiente. Também me tornei mais consciente dos riscos que os fogos no mato trazem para a apicultura, a necessidade de higiene e como controlar uma traça que ataca as abelhas. Dentro da minha comunidade organizámo-nos como grupo para exaltar a apicultura. Sentimos que a nossa produção ainda era baixa e que seria necessário ter mais colmeias para se ter mais abelhas, obter mais mel e também utilizar os subprodutos, tal como pólen, própolis e cera. Colocámos caixas vazias perto das árvores com colmeias bravias, esperando que as abelhas as colonizassem. Os três principais problemas enfrentados foram: não há colónias de abelhas suficientes; necessitamos de mais colmeias; temos falta de plantas melíferas para fornecerem os alimentos das abelhas.



Depois da apresentação, o grupo começou uma discussão sobre maneiras de solucionar estes problemas. Gradualmente houve uma mudança de atitude de 'procurar apoio que vem de fora' para 'procurar coisas para experimentar' que podiam eles mesmos fazer, enquanto também procuravam apoio externo. Chegou-se à conclusão que a Heifer não deveria, simplesmente, fornecer-lhes as colmeias, mas sim considerar o sistema de apicultura que a população inventou aqui e experimentar conjuntamente com os produtores agro-pecuários sobre as questões que eles têm. Os resultados podem, então, também ser usados em outras áreas. Deste modo a Heifer pode fazer investigação-acção conjuntamente com este grupo de forma a poder encontrar as melhores colmeias e como aumentar o número de colónias de abelhas. Os critérios estabelecidos para a investigação englobavam encontrar um equilíbrio entre (1) qualidade vs a quantidade do mel, e (2) as necessidades e preferências das abelhas em vs/contraposição com a facilidade/comodidade quanto ao seu manuseamento, (3) utilização do método de colonização vs o método (selvagem) de não-colonização.



A apresentação desencadeou um grande intercâmbio entre os produtores agro-pecuários. Por exemplo, um deles mostrou a sua experiência com a coagem da sujidade do mel, utilizando um balde e um pedaço de pano muito limpo. Outras contribuições diziam respeito a maneiras de prevenir as termitas, diversas maneiras, tradicionais e modernas, de extrair mel e formas de aumentar o número de árvores melíferas. Esta discussão fez-nos conscientes da importância de mudar os conceitos de "formação" (da maneira convencional, topo-base) numa concepção mais conjunta de investigação-acção entre os camponeses e os técnicos de campo das ONG. Desta maneira, os produtores agro-pecuários podem ser a força motriz da investigação. Apoiar as ONG também pode fornecer aos produtores a informação essencial a que eles não têm acesso, e facilitar certos insumos essenciais quando se coloca a necessidade, dentro do processo de investigação-acção.

Os grupos de produtores agro-pecuários começaram a planificar o prosseguimento da acção, olhando para si mesmos para ver como se podiam identificar as principais oportunidades para desenvolvimento (de criação de gado). Como resultado os grupos de produtores agro-pecuários sentiram-se reafirmados quanto às suas próprias iniciativas e reavivaram-se planos que se encontravam nos bastidores. No último dia do evento, os participantes discutiram um conjunto de elementos transversais para apoiar o DECG, respeitantes à estratégia, metodologia e facilitação do apoio ao DECG. (caixa 4).

### Avaliação

O *workshop* foi organizado de um modo muito aberto, dada a natureza experimental do evento: analisar conjuntamente o potencial para o DECG, envolvendo produtores agro-pecuários e técnicos de campo e discutir as formas possíveis de lidar com isso. Antes deste encontro o conceito de desenvolvimento endógeno, em geral, e de desenvolvimento endógeno de criação de gado, em particular, não era claro, para a maior parte dos participantes.

Os produtores agro-pecuários estavam bem preparados no sentido que vieram com cartazes para as suas apresentações, objectos simbólicos e fichas pessoais. Os representantes das ONG também estavam bem preparados. Ao mesmo tempo, ambos os grupos não sabiam, realmente, o que esperar, na medida que o conceito e as ideias gerais que subjaziam o DECG não eram claras para eles. Tal teve como resultado que os produtores agro-pecuários interpretassem as questões que lhes foram antecipadamente colocadas pelos organizadores, de uma maneira um pouco diferente do que os últimos as tinham pretendido. Houve dois elementos principais que faltavam, em particular: (1) o sistema de subsistência/condições de vida na sua globalidade, e (2) o seu processo de desenvolvimento até esse momento. Em vez disso, a tendência dos grupos foi de fazer listas dos seus insumos actuais para a criação de gado e, quando se chegou aos seus desejos futuros, apresentaram uma longa lista de insumos com que sonhavam, provenientes do exterior.

Depois de uma confusão inicial, realizou-se muito trabalho de pensar e reflectir em conjunto sobre desenvolvimento, em geral e desenvolvimento endógeno (de criação) de gado, em particular. Durante a semana, pediu-se aos grupos de produtores agro-pecuários para responderem a questões adicionais que se centravam mais nos aspectos metodológicos do que tinham estado a fazer até essa altura, sendo esta informação usada para posterior análise e planeamento. No futuro as questões seguintes poderiam constar de reuniões preparatórias de *workshops*:

- O que é que o seu grupo fez no passado em termos de desenvolvimento de criação de gado ?
- Como é que vocês, na qualidade de grupo de produtores agro-pecuários, se organizaram?
- Dê exemplos de coisas que correram bem e que correram mal.
- O que é que você fez quando as coisas correram mal?
- Quais são as suas ideias actuais para melhorar a sua situação?
- Como pensa que estas ideias podem ser apoiadas?

No seu trabalho de preparação as ONG interpretaram bem as questões, embora para alguns trabalhadores o conceito de DECG não fosse (nada) claro. Constatámos que nos tínhamos esquecido de pedir aos técnicos de campo governamentais para também se preparem e apresentarem as suas experiências. Não obstante, um deles estava preparado, o que foi muito apreciado. Se eles tivessem podido preparar-se, teria havido mais oportunidades para se gerar discussões mais detalhadas sobre as maneiras de apoiar o DECG.

O facto de todos os envolvidos terem dificuldade em compreender o significado do conceito de DECG acabou por ser bastante positivo, na medida em que foram colocadas muitas questões e tentou-se compreender bem o conceito. Mas tal não foi isento de algumas dificuldades iniciais. Por exemplo, os técnicos de campo da Heifer nos Camarões sentiram-se, por vezes, como que estavam a ser "avaliados" visto que o seu trabalho de campo com o gado era dado como exemplo principal para se reverem elementos essenciais do DECG. Mais tarde, principalmente depois da visita de campo, o conceito tornou-se mais claro para todos e gerou muito entusiasmo. Foi criado um ambiente de "procurar conjuntamente as melhores maneiras' que provou ser útil e positivo.

Devido a estes factores, a decisão de inserir flexibilidade no programa mostrou ser a correcta. Ao se colocar o enfoque neste processo de aprendizagem e de troca de experiências dentro do grupo, foi-se ganhando, gradualmente, cada vez mais conhecimento/compreensão sobre o conceito e as suas implicações práticas para apoio ao DECG. Como resultado, no decorrer da semana parece que se efectuou uma determinada 'mudança de mentalidade' (ver Caixa 6). A visita de campo e o exemplo da investigação-acção provaram ser ingredientes essenciais neste processo. Observando e intercambiando com os membros da comunidade, todo o grupo se tornou consciente da contradição entre a riqueza da comunidade em termos de meio ambiente e de potencial para a produção, enquanto viram que os membros da comunidade possuíam um forte sentido de 'esperar pelo que vem de fora'.

A facilitação e a formação de grupos foi muito realçada pela maneira em que a Heifer-Camarões iniciava os encontros, usando canções e danças e várias formas de aplauso depois de cada apresentação ou comentário. Infelizmente o intercâmbio entre os grupos de produtores agro-pecuários e os participantes internacionais não prosseguiu à noite. Este é um elemento que pode ser melhorado em actividades futuras. A forma estimulante em que a facilitação decorreu durante as sessões plenárias foi um outro elemento que possibilitou agrupar as várias experiências e clarificar o conceito de desenvolvimento endógeno. Para além do mais, houve dois momentos nos quais os facilitadores juntaram/aproximaram vários insumos numa forma mais coerente, clarificando, deste modo, o processo e lidando com o constrangimento quanto a tempo. Isto mostrou ser positivo.

A sessão em que participou um alto funcionário governamental, no último dia, que apenas ficou uma hora e meia, não foi uma experiência positiva. O intercâmbio foi muito limitado e a sua mensagem foi 'nós já estamos a fazer o que aqui se propõe como algo inovador'. Embora tal não parecesse ser o caso, não pudemos atingir a essência das ideias que foram geradas durante a semana. No entanto, as experiências com os funcionários governamentais, que participaram durante a semana, foram muito positivas.

Em futuros *workshops* de aumento da consciencialização sobre DECG, devem-se convidar funcionários governamentais chave. Também se lhes deve pedir para se prepararem numa forma prática, o que evitaria discursos longos e lhes daria a oportunidade de passarem por um processo similar ao experimentado pelos produtores agro-pecuários e técnicos de campo das ONG.



O intercâmbio intercultural constituiu um aspecto importante do *workshop*. Por exemplo, durante a visita de campo foram observados muitos pontos comuns/ coincidentes no que respeita ao uso de plantas medicinais entre os Camarões e a Índia, que aumentaram a confiança nestas práticas.

### Caixa 6 Razões para uma mudança de mentalidade

No decurso da semana verificou-se uma mudança de mentalidade entre todos os envolvidos no *workshop*, cujas principais razões foram:

1. Logo no início da semana chegou-se à conclusão que era necessária uma auto-reflexão sobre as ideias que cada um tinha sobre desenvolvimento, para todos os envolvidos, tanto para os produtores agro-pecuários como para os trabalhadores de ONG e funcionários governamentais. Este foi um ingrediente essencial durante todo o evento.
2. A visita de campo a uma aldeia vizinha, onde os produtores agro-pecuários participantes do *workshop* trocaram ideias com os membros da comunidade, também provou ser crucial para a compreensão. Tornou-se muito claro o reconhecimento de que era preciso que as iniciativas e recursos locais estivessem na base das acções de desenvolvimento. A atitude comum de 'esperar pelo que vem de fora', observada nas comunidades visitadas, era agora posta em questão, tal como o era a atitude das organizações de apoio segundo as linhas 'nós sabemos qual é o tipo de desenvolvimento de que vocês necessitam'. A visita também fez pensar os visitantes sobre a estreita interacção entre pessoas, animais, culturas agrícolas e meio ambiente, assim como o valor das crenças e das práticas locais.
3. O reconhecimento dos papéis multifuncionais dos animais, incluindo os papéis social e espiritual, desencadeou o reconhecimento e um grande entusiasmo entre os produtores agro-pecuários participantes. O facto destes elementos culturais do seu trabalho de criação de gado serem tomados em conta logo desde o início, revelou uma série de experiências e conhecimentos ocultos.
4. Isto levou a que todos os grupos ficassem abertos para analisar os seus próprios progressos, embora o nível de análise fosse variada. Os grupos de produtores agro-pecuários reaviveram os seus planos, como resultado da análise da sua própria situação.
5. As maneiras de apoiar as ideias e as experiências dos camponeses tornaram-se claras, especialmente através do exemplo concreto de investigação-acção com a apicultura.
6. As similaridades entre a situação e práticas locais na Índia, Gana e Camarões eram surpreendentes, o que provocou um aumento de confiança nestas práticas e conceitos. Confirmou, ainda mais, o potencial do desenvolvimento a partir "de dentro".
7. Durante o resto da semana, os participantes continuaram a trocar experiências e pontos de vista sobre questões como sejam a investigação-acção conduzida pelos produtores agro-pecuários e que integra conhecimento local e moderno, controvérsias relacionadas com as práticas tradicionais e o efeito das actividades de desenvolvimento de criação de gado nos papéis de género. Os grupos de produtores agro-pecuários começaram fazer uma introspecção ('a olhar dentro de si próprios') para ver onde residiam as maiores possibilidades para desenvolvimento (de criação de gado). Como resultado houve vários grupos de produtores agro-pecuários que se sentiram reafirmados sobre as suas próprias iniciativas e planos que tinham sido deslocados para segundo plano e que agora estavam a ser de novo considerados.
8. Durante essa semana foram discutidos, informalmente, assuntos altamente controversos, por exemplo, poligamia vs monogamia e as várias maneiras segundo as quais mulheres e homens encaravam o assunto.





Os participantes do *workshop* visitam um alpendre para caprinos e ovinos construído com os fundos da Heifer na comunidade



Raça local de carneiros.



Intercâmbio entre visitantes da Índia e visitantes locais e membros da comunidade durante a visita de campo.



Criança que colheu nozes de palmeira de óleo e caracóis (localmente conhecidos como "rapazes lentos").

## Capítulo 5 O DECG na prática: Nove meses depois

### Preparações para as visitas das filmagens

Em Março de 2006, duas participantes do *workshop*, Ellen Geerlings dos Países Baixos (consultora independente, a trabalhar para a FAO) e Sali Django dos Camarões (trabalhadora numa ONG para Mboscuda, tendo antecedentes como pastora Mbororo) efectuaram uma viagem de seguimento de três semanas. Visitaram a maioria dos participantes do *workshop* de DECG em Yaoundé, com o objectivo de descobrir qual o efeito que o *mesmo* tinha tido nas suas vidas. As entrevistadoras pretendiam saber se o *workshop* tinha influenciado as suas atitudes, a maneira como pensavam acerca do desenvolvimento e de que maneira tinham implementado, na prática, o DECG.

Durante esta viagem, foram entrevistadas e filmadas 17 pessoas. Dez pessoas, que incluíam pequenos produtores agro-pecuários, pastores e/ou curandeiros etnoveterinários foram visitados nas suas casas, nos seus campos ou em outros locais de interesse. E outros técnicos de campo foram entrevistados no Centro baptista de Bamenda. Neste capítulo apresentamos os vários assuntos discutidos durante essa visita. Estas entrevistas também serviram de base para o filme que originou o DVD e que vai junto com este livro.

### Algumas conclusões gerais sobre a viagem de seguimento

Os produtores agro-pecuários pareciam mais orgulhosos de si próprios, visto que a abordagem de DECG conferiu proeminência e reconhecimento ao seu conhecimento nativo. Todos os participantes que foram entrevistados pareciam, realmente, apreciar o conceito de desenvolvimento endógeno de criação de gado, ainda que tivessem maneiras distintas de compreender/assimilar o conceito. Um elemento constante na sua compreensão desta abordagem foi a ideia de "começar com aquilo que temos e conhecemos, incluindo o sistema de conhecimentos e crenças locais/autóctones." Uma outra descoberta interessante foi que todos fizeram um esforço para partilhar o conceito com as suas famílias, a comunidade e os seus colegas.

Na prática verificou-se um aumento geral da criatividade, assertividade e organização. A maioria tentou ir ao encontro de alguns dos desafios-chave levantados durante o *workshop*. Por exemplo, os criadores de gado de leite levantaram as questões de comercialização ao se organizarem de diversas maneiras inovadoras. A maioria dos produtores agro-pecuários intensificaram a integração entre a criação de gado e a agricultura. Foram vários os que começaram a (re)colher plantas medicinais de regiões distantes, tentando cultivá-las eles mesmo, fazendo experimentações do seu desempenho dentro da sua zona ecológica. Outros começaram a diversificar a produção, por exemplo, empreendendo outras actividades geradoras de rendimentos ou diversificando as espécies e raças de gado que criam, de modo a proporcionar rendimentos rápidos, disseminar os riscos e para diversificarem o sabor da carne. Também são vários os criadores de gado de leite que começaram a experimentar com raças híbridas, cruzando os gados de raças puras, exóticas com o gado local.



Sali Django (foto de cima, à esquerda) e Ellen Geerlings (foto de baixo, à direita) durante a sua 'viagem de seguimento do DECG'

Tornou-se evidente que a partilha com os participantes internacionais durante o *workshop* deu uma grande confiança e encorajamento às pessoas. O intercâmbio havido entre diferentes contextos culturais e ecológicos enriqueceu o conhecimento dos participantes. Isto tornou-se mais proeminente na área de apoio às práticas etnoveterinárias, que parece estar mais avançada na Índia. Para o povo pastoralista Mbororo Fulani foi particularmente elucidativo aprender que os povos agro-pastoris na Índia estavam a encarar situações semelhantes e as respostas dadas eram similares, especialmente no que se referia ao conflito quanto à terra e ao maneio geral da criação de gado.

Durante esta visita de seguimento tornou-se evidente que os aspectos espirituais e místicos desempenham um maior papel nas vidas dos produtores agro-pecuários, do que transpareceu durante o *workshop*. Ainda que as pessoas admitam que estes aspectos desempenham uma parte muito importante na suas vidas e práticas, em geral estão relutantes para falar abertamente sobre eles. As crenças religiosas, especialmente o Cristianismo, não se harmonizam com estes aspectos espirituais e místicos e isto causa conflitos internos nas pessoas. Foi muito elucidativo constatar que foram feitos vários comentários sobre estes aspectos importantes durante esta visita, sendo possível, assim, incluí-los no filme.

A relação entre os produtores agro-pecuários e as organizações de apoio melhoraram, dum modo geral. Contudo, foi muito difícil estimar se estas mudanças foram um resultado do *workshop* ou também de outras influências. Os produtores agro-pecuários indicaram que eles eram menos dependentes e mais assertivos nas suas relações com as organizações de apoio. Também houve exemplos evidentes de mudanças num funcionário governamental (Isaac Gabesin), tal como no seio do pessoal e colaboradores da Heifer, que indicaram que o *workshop* lhes tinha aberto os olhos e que eles se sentiam motivados para continuar com o trabalho de desenvolvimento endógeno de criação de gado. Para o pessoal da Heifer o *workshop* funcionou como uma auto-avaliação das suas práticas e contribuiu para uma análise crítica das suas metodologias. A Heifer está constantemente a desenvolver a sua metodologia, e este *workshop* ainda impulsionou mais nesta direcção.

### O papel desempenhado pelos animais

Todos os produtores agro-pecuários que foram entrevistados sublinharam o papel, muito diversificado e multifuncional, desempenhado pelos animais nas suas vidas. Eles usam os seus animais para a alimentação, obtenção de receitas familiares, para cobrir custos inesperados e disseminar os riscos, para o estrume, tracção animal, assim como para propósitos sócio-culturais. E o interessante é que cerca da metade dos pastores e dos pequenos produtores agro-pecuários mencionaram o papel sócio-cultural dos animais antes de indicarem o seu papel na alimentação e obtenção de receitas.



*Utilizamos os animais para celebrações fúnebres, nascimentos, casamentos e também para alimentação e para o aproveitamento do estrume. Visto que a raça Holstein é nova para a nossa sociedade e os seus preços são mais altos, eu posso vender um touro e comprar um animal de raça local e reservá-los para estas celebrações, tal como fazem os Goudali. Os animais e a culturas agrícolas são um tráfego de dois sentidos. As culturas fornecem forragem para os animais e o estrume fornece nutrientes para as culturas.*  
Stephan Ndonwi, criador de gado de leite (aldeia de Akum village, divisão de Mezam)



*O gado é parte das nossas vidas, a nossa sobrevivência depende dele, sem gado não temos vida. O gado fornece leite, dinheiro, estrume. Ele paga as nossas contas do hospital e a nossa educação. Os animais são como irmãos e irmãs para mim Usamos o gado para criar boas relações com os membros das nossas famílias, ou para apoiar os membros familiares que têm sido atormentados por uma calamidade. O estrume, tem nos ajudado, indirectamente, a desenvolver uma boa relação com as comunidades que não são agro-pastoris, visto que melhorou a fertilidade das suas terras.*

El Haji Eggi Sule, produtor pastoralista Mbororo, curandeiro etnoveterinário (aldeia de Ntam, divisão de Bui)

*Usamos as cabras para rituais, sacrifícios, estrume, carne e acções de graça e para oferta aos nossos vizinhos quando se mudam para uma nova casa*

Simon Mbeng, produtor agro-pecuário e secretário do grupo de mulheres criadoras de caprinos (aldeia de Fundong, divisão de Boyo)



*Usamos os animais para questões de prestígio, celebrações fúnebres, Natal e outras celebrações. É uma maneira de disseminar os riscos e ter vários sabores de carne.*

Elisabeth Ayuni, produtora agro-pecuária e curandeira etnoveterinária (Cidade de Kumbo divisão de Bui)

*Os animais fornecem receitas, estrume e carne. As galinhas têm uma série de funções ligadas à tradição.*

*A uma criança o primeiro animal que se lhe dá é um cão, o segundo uma ave de capoeira, depois um porco ou uma cabra e, então, por vezes, uma vaca. É como ter uma conta de poupança.*

*E também para aprender a como tratar/cuidar dos animais.*

William Fozoh, produtor agro-pecuário e curandeiro etnoveterinário (aldeia de Awing, divisão de Mezam)



## Percepção de desenvolvimento

Observou-se que os produtores agro-pecuários e participantes em geral pareciam orgulhosos de si mesmos, porque se sentiam mais capazes de fazer uma diferenciação quanto à relação com o seu próprio desenvolvimento e o da sua comunidade. Tal contrastava com o que eles pensavam anteriormente: que o desenvolvimento é algo que necessariamente 'vem de fora' sob a forma de estradas, escolas ou, por exemplo, raças melhoradas, coisas que se tem que esperar por elas. A mudança de mentalidade foi observada, de igual modo, nos produtores agro-pecuários, trabalhadores de ONG e dos funcionários governamentais.



*Antes fizeram-me crer que tudo o que vinha de fora tinha mais valor do que daquilo que nós temos. Em Yaoundé aprendi que o que nós temos até possui um maior valor do que aquilo que vem de fora. Deste modo aprendi algo muito importante. Isso deu mais valor, mais prestígio, às minhas práticas, àquilo que eu possuo.*

El Haji Eggi Sule, produtor pastoralista Mbororo e curandeiro etnoveterinário (aldeia de Ntam , divisão de Bui)

*Crescer a partir de dentro, isso realmente é algo que tocou o meu coração e compreendi que, se eu continuo desta maneira, que nos desenvolveremos melhor. Isso também é algo que eu tentei partilhar com o grupo. Eu irei partilhar estas ideias para que o desenvolvimento endógeno nos possa ajudar melhor, em vez de pensar sempre que alguém deve vir de fora para ajudar.*

Simon Ndung, produtor agro-pecuário, curandeiro etnoveterinário (aldeia de Mamfe, província do Sudoeste)



*Antes quando eu ouvia a palavra desenvolvimento pensava que era algo ocidental, algo que devia ser trazido para mim. Não compreendia que podia começar a fazer alguma coisa cerca de mim e que a isso se continuava a chamar desenvolvimento.*

Isaac Gabesin, enfermeiro veterinário governamental

## Percepção de desenvolvimento endógeno de criação de gado

Os entrevistados expressaram um grande apreço pelo conceito de DECG, embora difira a compreensão exacta que têm dele, especialmente entre os produtores agro-pecuários. Todas as pessoas entrevistadas, mencionaram, contudo, os elementos de 'começar com aquilo que temos e conhecemos', os recursos, ideias, conhecimento e crenças próprios. Isto impulsionou, enormemente, a auto-confiança e a criatividade.

*DECG significa você mesmo tomar acção, começar na soleira da sua porta. Antes de pedir ajuda a alguém, posso começar com as coisas que se encontram ao meu alcance. Mas antes deveria pensar nas pessoas que se encontram ao meu redor, nos nossos antepassados, nos nossos filhos e pensar no que seremos no futuro. O DECG está a ajudar as pessoas a ser independentes e a trabalharem conjuntamente para se manterem nos seus próprios pés.*

Mary Sirri, produtora agro-pecuária de gado de leite (aldeia de Akum, divisão de Mezam)



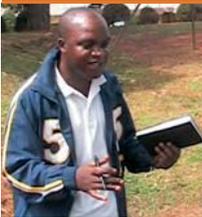


*Devemos ficar contentes se nós mesmos pudermos fazer alguma coisa. Isto é o que tenho vindo a partilhar com os meus colegas produtores agro-pecuários, de modo a que todos nós possamos construir uma sociedade na qual, no futuro, estaremos felizes por termos realizado isto nós próprios e não necessariamente ter esperado pela ajuda do exterior. Não é um problema caso a ajuda venha de fora quando vem para acrescentar a algo que já temos e de acordo com os nossos planos.*

Simon Ndung, produtor agro-pecuário e curandeiro etnoveterinário (aldeia de Mamfe, província do Boroeste)

*Trata-se duma abordagem ao desenvolvimento, uma abordagem que toma em consideração o desenvolvimento a partir de dentro, desde o interior das pessoas, utilizando o potencial que as pessoas têm e desenvolvendo o que já existe; ser capaz de compreender que esse potencial existe e que então se trabalha a partir desse potencial.*

Janet Akob, director adjunto da Heifer nos Camarões e coordenador do programa de género e HIV/SIDA.



*O desenvolvimento endógeno apresenta-se agora como uma mistura dos dois, quer dizer, tem-se uma mistura de ambas as abordagens interna e externa e que se mistura as duas e se vê o que, realmente, é melhor para a sociedade. Desta maneira não se dá uma atenção demasiada a uma destas abordagens e se deixa a outra de parte, trabalhamos com as pessoas e vemos, então, o que melhor se coaduna com elas.*

Isaac Gabesin, enfermeiro veterinário governamental

## Mudança de atitude

Durante as entrevistas ficámos muito surpreendidos por descobrir muitas mudanças de atitude, variando desde um aumento da auto-consciência e iniciativa dos produtores agro-pecuários, até a uma atitude mais crítica e de maior partilha nas suas relações com gente de fora, o que resultou no melhoramento das relações entre produtores agro-pecuários e as organizações de apoio.

*Realmente afectou-me tanto de tal maneira que me tornei mais crítico sobre (alguns) assuntos. Uma série de coisas que abordámos no workshop têm a ver com os sistemas de conhecimento nativos da população, os seus sistemas de crenças, as suas práticas. No fundo de mim mesmo, com todos os tipos de pessoas com quem trabalhei este era um elemento que nunca se lhe deu muita importância, nem valor. Para mim, no fundo, foi claro que se as pessoas viveram com isso durante tantas gerações, que tem que ter algum valor.*

*O DECG na realidade impulsionou essa crença que estava escondida no meu coração.*

Sali Django, técnico de campo da Mboscuda, curandeiro etnoveterinário e produtor agro-pastoril (aldeia de Bambili, divisão de Bamenda)





*Houve uma completa redução deste síndrome de dependência, reduziram-se completamente estas expectativas. Tal é importante para o desenvolvimento. Houve uma mudança de mentalidade. Para mim esta é a melhor abordagem para África, tanto ao nível de subsistência como, até mesmo, ao nível estatal. Até mesmo os estados africanos necessitam de adoptar este conceito, até no que respeita aos seus dirigentes, pois nisso reside a verdadeira concepção. Não necessitamos de trazer tudo da Europa ou da América e pensar que tal funcionará aqui, em África. Este é, para mim, o significado do DECG.*

Sali Django, técnico de campo da Mboscuda, curandeiro etnoveterinário e produtor agro-pastoril (aldeia de Bambili, divisão de Bamenda)

*Compartilhei mais o meu conhecimento depois do workshop e também adquiri mais conhecimento de outras pessoas. Temos vindo a fazer experimentações e a partilhar os resultados. A etnoveterinária tornou-se mais visível, agora, visto que as pessoas estão mais abertas para partilhar, incluindo as plantas para cuidados de saúde humanos. Cada africano conhece, pelo menos três plantas e o seu uso! A longo prazo ganharemos mais se nos compartilharmos, especialmente numa situação de pobreza na qual se necessita de trabalhar com aquilo que temos.*

Bobo Sunjong, produtor agro-pecuário, curandeiro etnoveterinário (Cidade de Ndop, Divisão de Ngoketunjia)



*Depois do workshop comecei a ensinar outras pessoas sobre etnoveterinária, tanto da Heifer como de outros grupos não ligados à Heifer, homens e mulheres. Ensinei alguns grupos como fazer hortas etnoveterinárias e como cultivar plantas etnoveterinárias nestas hortas. No workshop aprendi um tratamento para a podridão dos pés com as senhoras da Índia. Elas deram-me a erva que eu experimentei e resultou. Uma outra coisa que aprendi das senhoras da Índia é que quando elas estão a trabalhar com produtores agro-pecuários, mantêm registos e apontam as actividades realizadas e os nomes e pessoas envolvidas. Agora quando trato os animais faço registos e seguimentos para ver se o tratamento resultou.*

Elisabeth Ayuni, produtora agro-pecuária e curandeira etnoveterinária (Cidade de Kumbo own, divisão de Bui)

*Anteriormente nós, como produtores agro-pastoris, éramos muito cépticos se gente de fora nos abordava, ou se os aceitávamos iríamos fazer muitas perguntas. Depois do workshop de Yaoundée compreendi que nós esperávamos que tudo viesse das ONG e que esta não deveria ser a situação. Actualmente faço mais perguntas, sou mais crítico e tento ver de antemão quais os benefícios que isto me traz. Agora até vi que é isso exactamente o que uma ONG quer. Devido a esta atitude as pessoas agora vêem em mim uma pessoa de recursos. Até houve pessoas de uma ONG que me levaram para discutir com outras pessoas e também com funcionários governamentais para que eles pudessem ver quais eram as nossas ideias, e para aprender com eles sobre políticas e regras governamentais sobre a exploração das terras pastoris.*

El Haji Eggi Sule, Produtor pastoralista Mbororo, curandeiro etnoveterinário (aldeia de Ntam, divisão de Bui)



*Desde que regresssei tenho tentado educar as pessoas sobre assuntos ambientais e doenças de aves de capoeira, e tenho fornecido plantas aos produtores agro-pecuários para prevenir e tratar doenças. Também plantámos algumas árvores. E também fui eleito presidente para a área de captação de água.*

*Wirsi Laurence, produtor agro-pecuário e curandeiro etnoveterinário (aldeia de Kimar, divisão de Bui)*



## Acção prática

A maioria dos produtores agro-pecuários iniciou novas actividades e tentou ir ao encontro de desafios chave levantados durante as discussões do *workshop*, nomeadamente um aumento de experimentação com plantas medicinais, raças locais e uso de espécies diferentes. Mas também se verificaram mudanças na área organizacional, de comercialização e de geração de rendimentos.



*Antigamente eu costumava tratar os meus animais com remédios convencionais mas, presentemente, depois de ter voltado de Yaoundé, deixei de usar a medicina convencional e agora estou a fazer experimentações com algumas das plantas medicinais etnoveterinárias. Nem todas as doenças podem ser curadas com plantas. Seria bom se pudéssemos testar algumas das plantas para saber quais são os seus ingredientes activos e como estes funcionam.*

*Wirsi Laurence, produtor agro-pecuário e curandeiro etnoveterinário (aldeia de Kimar Village, divisão de Bui)*

*Até estou a propor que, ao meu nível, se faça algo com a piscicultura. Eu vou mostrar-lhe o ponto a partir do qual quero canalizar a água, baixá-la para esta área e aí construir um tanque piscícola. Penso que desta maneira as vacas alimentarão o tanque e que com os ganhos obtidos com os peixes será possível alimentar as vacas e também farei uma pequena horta aqui à volta. Como neste momento o padrão de consumo de carne de galinha está a baixar [devido à gripe aviária - eds], o peixe eventualmente conquistará o mercado e quando eu produzir peixe irei vendê-lo e com as receitas obtidas poderei comprar rações para alimentar o gado. Estou a tentar diversificar a produção. Assim quando voltar aqui, você dirá "esta é a exploração agro-pecuária de Ndonwe". E verá uma exploração agro-pecuária completa e não apenas uma criação de gado leiteiro.*

*Stephan Ndonwi, produtor agro-pecuário (aldeia de Akum, divisão de Mezam)*



*Há muita coisa a fazer na comunidade. Quando voltei do workshop tornei-me ainda mais activa na comunidade. Estou a jogar andebol com um grupo de mulheres e também estou envolvida em outros grupos de camponesas, lições de culinária, fabrico de sabão. Por vezes damos aulas sobre HIV/Sida e outras doenças. Também estou a fazer barras de sal para o gado. Leva cerca de 2 horas para fazer 6 barras. Estou a fazer isto agora há já durante algum tempo; esta actividade é apoiada pela Heifer.*

*Elisabeth Ayuni, produtora agro-pecuária e etnoveterinária (Cidade de Kumbo, Divisão de Bui)*



*Nós, mas como um agora, tivemos a ideia de ter um posto de vendas ou uma espécie de cooperativa, para vender carne de cabra para que os compradores não continuem a estabelecer os preços para nós. Esta é uma ideia para o futuro. A outra ideia é também incluir a venda de porcos nestes postos de venda.*

Simon Mbeng, produtor agro-pecuário e secretário dum grupo de criadoras de caprinos (aldeia Fundong, divisão de Boyo)

*Estou sempre a tentar fazer uma cooperativa com o objectivo de evitar os intermediários que nos compram as plantas medicinais e nos enganam. Também estamos a tentar registar a associação de etnoveterinária.*

*Estes são resultados do workshop.*

Simon Ndung, produtor agro-pecuário, etnoveterinário (aldeia de Mamfe, província do Sudoeste)



*O movimento de negócio (rendimento) para o gado de leite é mais lento que para o outro gado bovino, e é por isso que decidi criar outras espécies de gado de menor porte como sejam porcos para poder ter receitas mais rapidamente. Com as receitas da venda do leite comprei chapas onduladas para o telhado. Agora posso estar orgulhoso porque posso obter algumas receitas e poupar todos os meses. As poupanças são para as crianças, para as necessidades escolares, para forragem para os animais, etc. Pela primeira vez produzi mais estrume do que necessitava e pude guardar algumas sementes, não tendo que as comprar. Até mesmo dei sementes a outras pessoas.*

Stephan Ndonwi, produtor agro-pecuário de gado de leite (aldeia de Akum, divisão de Mezam)

### **Influência da religião, educação formal e contexto étnico**

Embora não tivessem sido colocadas directamente questões sobre religião, em várias das entrevistas afluiram alguns aspectos gerais relacionados com a religião formal, a educação formal e as relações entre negros e brancos. Foi mencionada a relação entre religião e criação de gado, assim como as contradições entre as crenças locais e a religião e educação formais. Foram aventadas algumas experiências e feitas sugestões de como ultrapassar esta situação. Algumas pessoas expressaram-se sobre como a relação entre negros e brancos ainda é crucial para como os Africanos apercebem a sua própria situação.

*Sou cristã, não posso fazer nada sem Deus.  
Todas as manhãs, quando me levanto às 5 horas, rezo pelos meus animais.  
Não há nenhum dia em que chegue a estes estábulos sem ter rezado pelos meus animais.*

Mary Sirri, produtora agro-pecuária (aldeia de Akum, divisão de Mezam)





*A religião tem muita influência. A minha mãe é uma cristã devota e é contra os tratamentos tradicionais, especialmente os aspectos espirituais. Assim pensei que é melhor perder alguma coisa de forma a ganhar alguma coisa e agora estou a desembaraçar-me de alguns aspectos tradicionais das práticas etnoveterinárias, e adoptar algumas das influências culturais ocidentais. A minha mãe não está contente com os tratamentos com ervas que eu faço mas eu não vejo nada de mal nestes tratamentos.*

William Fozoh, produtor agro-pecuário e etnoveterinário (aldeia de Awing, divisão de Mezam)

*Com a introdução do Cristianismo fomos induzidos na crença que os remédios preparados localmente não eram bons para consumo humano. Mas agora com o que vi em Yaounde, e também aqui - a minha esposa pode disso ser testemunha - vêm pessoas aqui, por exemplo, com dores de estômago, a quem dou plantas medicinais que eu colho. Digo-lhes que colham esta ou aquela planta que a utilizem desse modo e que as combinem assim e isso lhes proporcionará alívio para os seus males. Antes do workshop estava um pouco confuso...porque estava a transgredir as minhas crenças religiosas. Mas por fim entendi que não estava a fazer nada de mal e até fui falar com o meu pastor para discutir isso com ele e vi que não havia nenhum problema. E isso mudou as ideias que tinha a esse propósito e comecei a constatar que, na realidade, posso pôr em prática os conhecimentos que tenho sobre medicina etnoveterinária.*

Simon Mbeng, produtor agro-pecuário e secretário dum grupo de criadoras de caprinos



*Na escola o enfoque estava colocado no melhoramento da produção animal e nos rendimentos. A mentalidade era - melhorar. Eu estava cega e não podia enxergar o que já estava aí e centrava mais a minha atenção em melhorar. No workshop compreendi que já há sempre qualquer coisa e que se pode trabalhar a partir dos desafios e potenciais das pessoas. A elas lhes pertence esse processo, não a nós.*

Janet Akob, directora adjunta da Heifer nos Camarões e coordenadora do programa de género & HIV/SIDA

*Posso dizer que sou um enfermeiro veterinário formado porque recibi uma educação/formação ocidental. Mas existe uma faceta que falta e que é como se pode conseguir tratar os nossos animais com ervas locais. Tal não faz parte dos nossos curricula mas tem um grande papel a desempenhar, na medida em que interagimos com os produtores agro-pastoris no terreno. Existem algumas doenças (situações de doença) que não podemos tratar com remédios modernos. Mas eles têm abordagens especiais para estas situações de doença e tratam-nas com sucesso. Embora talvez não tenhamos uma explicação para tal, mas o que interessa é que são bem sucedidas. Caso tivesse uma oportunidade para seguir uma formação em etnoveterinária ficaria muito satisfeito porque me faria completo, pois agora ainda não me encontro completo.*

Isaac Gabesin, enfermeiro veterinário governamental





*A comunicação é importante. Para se trabalhar com os Fulani deve-se poder falar Fulfulde. Teria sido bom se nos tivessem ensinado isso na escola. Sem comunicação haverá um fracasso qualquer que seja o aspecto. O governo dificulta-nos o trabalho porque tudo tem uma conotação ocidental, mas se pensarmos em termos da realidade local o trabalho será muito mais fácil.*

Isaac Gabesin, enfermeiro veterinário governamental

*Há ainda algumas pessoas que são muito conservadoras quando uma ideia provém dum homem com a mesma cor de pele que eles, acham que deveria vir dum homem branco, para poderem aceitá-la. Isto é um grande problema que temos aqui.*

Stephan Ndonwi, produtor agro-pecuário de gado de leite (aldeia de Akum, divisão de Mezam)



*Caso só tivessem estado presentes nacionais no workshop em Yaoundé, não se teria dado tanto valor ao que foi dito. Mas se está presente um branco o que ele diz tem mais valor. Um aspecto negativo disto é que quando vêem um branco, imediatamente começam a esperar alguma coisa. Mas isso não aconteceu aqui. As pessoas ainda apreciam mais o DECG porque vieram de muito longe para trazer alguma coisa que tem valor para eles, para falar com eles.*

Sali Django, técnico de campo Mboscuda, curandeiro etnoveterinário e produtor agro-pastoril (aldeia de Bambili, divisão de Bamenda)

### **Abordagem das organizações de apoio**

Os produtores agro-pecuários, assim como os técnicos de campo das ONG governamentais entrevistados, expressaram os seus sentimentos sobre as tendências exógenas e topo-base nas políticas de desenvolvimento. Isto cria dependência em vez de criatividade, embora existam diferenças entre as organizações e os indivíduos envolvidos. Um trabalhador numa ONG indicou que muitas organizações preconizam ideias similares, mas quando chega à implementação prática pode ver-se a diferença, especialmente no que se relaciona com os aspectos mais místicos das práticas locais. Os técnicos de campo expressam a maneira que as suas abordagens e metodologia têm sido influenciadas: assumindo que os membros da comunidade já possuem conhecimentos e experiência quando uma organização de apoio chega, planejar mais conjuntamente, a necessidade para uma melhor compreensão da situação local antes que se possa dar início às intervenções, criando espaço para as práticas espirituais sem as condenar, o valor da experimentação e validação dos camponeses, utilizando mais os materiais locais para as construções, decidindo o quer fazer no caso de práticas tradicionais controversas (especialmente no que se refere às relações de género), e a importância de diálogo e de negociação entre diferentes grupos.



*A abordagem do governo é principalmente exógena. Vou dar um exemplo dum seminário realizado sobre Gripe Aviária. Nesse seminário apenas estiveram presentes trabalhadores do Governo e grandes produtores avícolas. Os pequenos produtores não estavam presentes. E por que não? São poucas as grandes explorações avícolas. Todos os camponeses têm aves de capoeira. Mas da maneira como o governo está a trabalhar, a maioria dos avicultores foram deixados de fora. E se eu não estou enganado, o surto em Marwa veio dum pequeno produtor, mas isso não fez com que os funcionários do Governo compreendessem de que qualquer coisa estava a faltar. A sua justificação é que o impacto é maior nos grandes produtores avícolas que nos pequenos camponeses. Mas isso não é verdade, pois a maior parte foi ignorada.(..) Alguns colegas do Governo são cépticos em relação a esta abordagem de DECG, especialmente os que são religiosos fanáticos. Ainda que a Bíblia também renegue o fanatismo. Mas tudo o que é espiritual eles encaram segundo uma perspectiva negativa. Entretanto, há outros que estão bastante abertos, sobretudo no que respeita ao aspecto sobre o qual o homem local pode contribuir. Por exemplo, não fui eu que levantei o assunto dos pequenos produtores no seminário sobre a Gripe Aviária, foi um dos meus colegas.*

Isaac Gabesin, enfermeiro veterinário governamental

*A minha atitude para com as pessoas mudou. Eu sabia que as pessoas nas comunidades já têm conhecimentos, mas ao aprender que há outra gente que já tem estado a pensar desta maneira (no âmbito da rede de DECG - eds) fez com que viesse com toda a força. Dá um grande empurrão às ideias que já estavam presentes na minha mente. Temos que conceber as coisas conjuntamente com as pessoas e não só nós mesmos. Antes os planos eram feitos no escritório, mas desde uns 3-4 anos as coisas estão a mudar e o workshop deu-nos um empurrão para que realcemos o processo participativo. Chegámos à conclusão que os camponeses sabem muitas coisas e quando planificamos projectos agora tomamos isso em consideração. Saber que o melhoramento da produtividade e a redução da pobreza não significam trazer coisas do exterior, abriu-nos os olhos. Constui um ponto forte de mudança para mim ter consciência que podemos realçar o que as pessoas já possuem. O nosso trabalho adquire, assim, uma nova dimensão.*

Janet Akob, directora-adjunta da Heifer nos Camarões e coordenadora do programa de género & HIV/SIDA



*Antes a Heifer estava habituada a fazer tudo, mas agora nós mesmos podemos fazer um plano de acção. Estamos a partilhar mais os nossos conhecimentos e experiências uns com os outros. A Heifer fez-nos ver/compreender que não devemos sentar-nos e só dependermos deles. Devemos dizer o nosso plano, e se a Heifer nos disser algo de que nós não gostamos devemos expressar as nossas opiniões. O workshop trouxe esta mudança. Nós estávamos só a depender deles. Antes nós sempre desparasitávamos as vacas cada 3 meses. Agora são os produtores agro-pecuários formados que o devem fazer. Deve-se permitir que cada cooperativa desenvolva um plano de acção de desparasitação e que o execute. Agora penso numa maneira mais crítica sobre as minhas actividades agro-pecuárias, pensando mais para a frente. Penso que a Heifer está contente com a nossa mudança, agora somos mais activos e mais críticos.*

Mary Sirri, produtora agro-pecuária de gado de leite (aldeia de Akum, divisão de Mezam)

---

*A maioria das outras agências de desenvolvimento impõem-se sobre os produtores pastoralistas Mbororo e querem que eles abandonem o seu sistema tradicional de pastagem e que adoptem técnicas modernas sem que compreendam bem porque estas populações se encontram tão aderentes aos seus sistemas tradicionais de pastagens e porque valorizam o seu gado em termos de número e não em termos económicos. Esta a razão porque para um Mbororo igualmente é difícil de compreender porque deveria vender um animal e mandar o seu filho à escola.*

Alioe Sali, coordenador do projecto Mboscuda (cidade de Bamenda)



*Antes nós vínhamos e dizíamos ao camponês o que fazer. Agora as ideias do camponês contam. Depois do workshop, a minha primeira preocupação era de erigir a confiança dos outros pois há uma série de pessoas como eu que pensam que o desenvolvimento é algo que vem de fora. Fiz muito trabalho para ganhar a confiança. Disse às pessoas: 'Você é especial, não é preciso negligenciar-se a si mesmo e às coisas em seu redor. Deus tinha uma razão especial quando o criou. Você não deve sentir que não é nada, você é um Africano. Comece, pois, a apreciar-se a si mesmo, em primeiro lugar e em seguida aprecie as coisas em seu redor'.*

Isaac Gabesin, enfermeiro veterinário governamental

*O nosso componente pastoril é um domínio de desenvolvimento sensível e complicado. O DECG tem me ajudado a pensar de uma maneira um pouco diferente, Vou partilhar isto com os meus colegas e qualquer outro parceiro com quem vamos trabalhar no âmbito deste componente pastoril. Necessitamos de compreender o sistema em si e necessitamos de provar mais e de descobrir porque este sistema tem sobrevivido durante tanto tempo com estas pessoas. Necessitamos de conhecer as forças e as fraquezas, naquilo que estas pessoas acreditam. Isto tem que ser muito claro e a partir daí podemos descobrir quais são as fraquezas e onde podemos introduzir melhoramentos. Discutiremos isto com todos os intervenientes e decidiremos em conjunto quando é necessário fazer intervenções.*

Sali Django, técnico de campo da Mboscuda, curandeiro etnoveterinário e produtor pastoralista



*Foi só depois do workshop que tive consciência que estava a perder uma outra faceta de desenvolvimento. Tentei mudar a opinião negativa que tinha em relação à minha cultura. Por exemplo, em Bali, onde eu estou a trabalhar, têm um Jouvou [líder espiritual tradicional] que limpa a área. Antes, quando me disseram que o Jouvou vinha para fazer uma limpeza geral à aldeia, eu ia dizer 'que não venha, incomoda o nosso trabalho'. Agora decidi retirar-me um pouco e ver do que se trata, e se realmente nos serve e pode ou não ajudar as pessoas. Até mesmo na minha região antes de se plantar mata-se uma galinha e desempenham-se rituais onde as pessoas se juntam. Eles dizem que estão a limpar o lugar, no caso de haver alguma coisa má, varrê-la-ão com uma vassoura. Antes eu pensava que estas*

*coisas eram perda de tempo, mas desta vez tenho uma outra abordagem. Realmente decidi ver o que leva as pessoas a fazerem isto e se traz alguma ajuda.*

Isaac Gabesin, enfermeiro veterinário governamental

*As apresentações dos representantes da Índia convenceram-me que a validação feita pelos camponeses pode ser tão boa como uma investigação de laboratório, se os camponeses têm vindo a testá-la e a usá-la durante tantos anos. Algumas plantas que nós usamos também estão a ser usadas muito longe, noutras países, contra os mesmos padecimentos. Isto demonstra que funcionam e isto deu-me muita alegria e estou segura que tal estimulou os nossos produtores agro-pecuários. Compreendi que podemos empacotar muitas destas ervas e partilhá-las com outras pessoas. Nós temos um período de avaliação de cinco anos e no que respeita ao plano estratégico de 2005-2009 já estamos a introduzir alguns dos desafios que identificámos durante o workshop. Por exemplo, agora estamos a fornecer um maior número de animais por família a apoiar as cooperativas de leite para que formem uma União e estabelecer-se um ponto de venda de leite em Bamenda. Agora compreendo muito melhor o que é o desenvolvimento, é preciso começar com o que os camponeses têm. As soluções têm que vir directamente deles.*

Prescilla Mosoke, Heifer Camarões, responsável do programa de etnoveterinária



*No caso de haver assuntos controversos necessitamos de ter paciência e entender bem os assuntos e dar uma visão diferente, criar uma plataforma para debate. Ter cuidado e não meter coisas nas pessoas, ganhar a confiança e compreensão comum, em primeiro lugar.*

Sali Django, técnico de campo da Mboscuda, curandeiro etnoveterinário e produtor pastoralista (aldeia de Bambil, divisão de Bamenda)

*Ainda não aprofundámos os aspectos espirituais do trabalho. Nós todos temos diferentes crenças e antecedentes religiosos /espirituais e por isso é complicado levá-los para um projecto. Não o ignoramos ou paramos mas não o temos como uma componente porque temos antecedentes diferentes.*

*Mas sabemos que está lá.*

Janet Akob, directora-adjunta do país Heifer Camarões, coordenadora do programa de género & HIV/SIDA



*O DECG enfatiza o conhecimento local, autóctone, uma abordagem holística, e as pessoas são o centro do desenvolvimento. Muitos dos trabalhadores de desenvolvimento falam sobre isso mas quando chega a vez da implementação prática, não o demonstram. Por exemplo, o caso com questões místicas, que são difíceis de compreender. As pessoas querem colocá-las ao lado e trabalharem apenas com as coisas tangíveis e concretas. É neste ponto que reside a diferença. No DECG confere-se um lugar proeminente a estas coisas. O DECG considera tudo. O que ficou gravado na minha mente foi algo que David Millar (um dos facilitadores do workshop - eds) disse. Ele contou que tinha ido a uma comunidade pela primeira vez para aí realizar trabalho de desenvolvimento. Os aldeões disseram que eles primeiro tinham que descobrir se o que ele vinha fazer era algo de bom. Ele deu-lhes o tempo necessário para eles se dedicarem às suas actividades espirituais ou o que eles necessitassem de fazer e quando ele regressou eles disseram-lhe que o aceitavam. Ele deu lugar a esse sistema de crenças. Outras pessoas teriam interpretado isso como uma maneira da comunidade obstruir o seu trabalho.*

Sali Django, técnico de campo da Mboscuda, curandeiro etnoveterinário e produtor pastoralista

## Como promover o DECG

Foram muitos os camponeses que indicaram que a melhor maneira para promover o desenvolvimento endógeno é praticar na sua própria área, começando com a soleira da sua porta. Mencionou-se a partilha dentro da comunidade, a vários níveis, através da média, fazendo filmes, troca de opiniões em *workshops* e estabelecimento de redes de trabalho. O terceiro elemento mencionado foi a necessidade de envolver mais actores: universidades e decisores políticos, assim como líderes locais.



*Ao se partilhar e intercambiar com um público mais lato e implementar na prática alguns dos conceitos, as pessoas podem ver e aprender, através do exemplo, o que é mais convincente que apenas falar-se sobre isso.*

El Haji Eggji Sule, produtor pastoralista Mbororo, curandeiro etnoveterinário

*Nos Camarões com as suas leis rígidas, necessitamos de incluir legisladores. Uma outra parte são os líderes tradicionais, que muitas das vezes, têm sido deixados de fora. É necessário trabalhar com eles. É preciso envolver mais actores.*

Isaac Gabesin, enfermeiro veterinário governamental



*Partilhar e intercambiar dentro da nossa própria comunidade e começar pela nossa própria aldeia.*

Elisabeth Ayuni, produtora agro-pecuária e curandeira etnoveterinária (cidade de Kumbo, divisão de Bui)

*Através da média (jornais, rádio, workshops). A língua ou o analfabetismo podem constituir um problema. Deve-se trabalhar com pessoas que compreendem e apoiam o conceito. Pode-se usar imagens e plantas.*

Bobo Sunjong, produtor agro-pecuário e curandeiro etnoveterinário (cidade de Ndop, divisão de Ngoketunja)



*Fazerem-se filmes e exibi-los se em grupos para melhor serem compreendidos. Em workshops, escrevendo em revistas, através do estabelecimento de redes de trabalho.*

Simon Mbeng, produtor agro-pecuário e secretário de um grupo de mulheres criadoras de caprinos (aldeia de Fundong, divisão de Boyo)

*Incluir decisores políticos, de forma a ter um maior impacto, incluir universidades. Realizar mais workshops com mais parceiros de desenvolvimento, envolver universidades devido às limitações nos currícula, através de práticas de demonstração e através de publicidade.*

Sali Django, técnico de campo da Mboscuda, curandeiro etnoveterinário e produtor pastoralista



## Apêndice 1 Participantes ao *workshop* de DECG, Camarões

### **Pessoal do Heifer nos Camarões**

Henry Njakoi  
Akob Janet Ane  
Prescilla Mosoke Nee Sigala  
Ngeh J. Toyang  
Utagah Eric Tacho  
John Ekue  
Dieumou Felix Eboue

### **Pessoal do Governo dos Camarões**

Isaac Gabesin Maah  
Blasius Azuhwi  
Paul Kwenkam  
Emil Teleu Ngandeu

### **Facilitadores e participantes internacionais**

David Millar, CECIK (Centre of Cosmovision and Indigenous Knowledge), Gana  
Katrien van't Hooft, Compas/ETC, Países Baixos  
Terry Wollen, Heifer International, EUA  
Roy Keijzer, AGROMISA, Países Baixos  
Ellen Geerlings, consultant with FAO, Itália  
Hanneke Mertens, DIO, Países Baixos  
Sagari Ramdas, ANTHRA, Índia  
Nitya Ghotge, ANTHRA, Índia  
M.N. Balakrishnan Nair, FRLHT (Foundation of Revitalisation of Local Health Traditions), Índia

### **Produtores agro-pecuários**

Sali Django  
Alhadji Buhari Amadou  
Alhadji Egi Sule  
Adamou Ibrahim Mashko  
Wirsiy Lawrence Leinyuy  
Winkor Elisabeth Ayuni  
William Fozoh  
Bobo Joseph Sonjong  
Ndum Simon Eno  
Ntabe Christopher Fonyam  
Mary Sirri Ndikum  
Ngwa Mary Andong  
Fointen Joseph Yisa  
Ndonue Stephen  
Mbeng Simon Nsah  
Mboussi Joseph-Aimé  
Messenek Ebaya Jacqueline  
Misor Juliette Ndoh Babjata  
Youyep Emmanuel



## Apêndice 2 Sugestões de como utilizar o filme

O filme que acompanha o livro pode ser utilizado durante *workshops* e outros eventos de formação para estimular a discussão e a reflexão sobre o desenvolvimento (de criação de gado). No decorrer do último ano tem sido utilizado com sucesso em vários países e contextos culturais. Estas experiências mostram que o filme não só gerou reconhecimento e entusiasmo na área da criação de gado, como também no campo da agricultura e desenvolvimento, em geral. Pode ser utilizado tanto para camponeses como para pessoal extensionista, como apoio a um intercâmbio e compreensão mútuos.

O filme pode ser combinado com os seguintes elementos de formação:

### 1) Introdução: intercultural, em grupos

Objectivo: gerar discussão sobre como os camponeses e os agentes extensionistas se vêem uns aos outros.

Forma: dividir os camponeses e os agentes extensionistas em dois grupos. Os camponeses reflectem e escrevem os resultados em duas colunas numa folha de papel grande (1) qual é a ideia que temos sobre o pessoal de extensão (2) como é que pensamos que os extensionistas nos vêem a nós? O pessoal de extensão procede de modo similar, reflectindo sobre (1) qual a ideia que fazemos dos camponeses? Como é que nós pensamos que os camponeses nos vêem a nós? Pendurar as duas folhas de papel, uma acima da outra e comparar os resultados obtidos entre os grupos

### 2) Intercâmbio de histórias sobre iniciativas de desenvolvimento (de criação de gado) no passado

Objectivo: encontrar uma metodologia própria de organização e de tentativa de encontrar soluções (ver pagina 37). Pode-se preparar uma apresentação, durante ou antes do *workshop*, baseada nas seguintes questões: (Nota: estas questões são formuladas para os camponeses mas também se podem colocar questões similares ao pessoal de extensão, que podem ser usadas para intercâmbio)

- O que é que o seu grupo fez, no passado, em termos de desenvolvimento (de criação de gado)?
- Como é que vocês se organizaram?
- Dê exemplo de coisas que correram bem e coisas que correram mal.
- O que é que você fez quando as coisas correram mal?
- Que ideias actuais tem de modo a melhorar a sua situação?
- Como pensa que tal pode ser apoiado?

### 3) Intercâmbio sobre 'quem gera desenvolvimento e inovação'

Objectivo: reflexão sobre o potencial da inovação local para o desenvolvimento. O filme pode ser mostrado antes de se começar a reflectir sobre inovações locais relacionadas com o desenvolvimento (de criação de gado). Depois disso organiza-se um intercâmbio sobre práticas inovadoras respeitantes à criação de gado que cada participante conhece.

#### 4) Intercâmbio sobre os conceitos 'riqueza' e 'dinheiro'.

Objectivo: reflexão sobre os conceitos culturais relacionados com o desenvolvimento (de criação de gado). Depois de se mostrar o filme, analisam-se, em grupos, os conceitos de riqueza e de dinheiro, tomando em consideração os aspectos humanos, naturais e cultural-espirituais de ambos os conceitos. Tal é seguido por um plenário para intercâmbio e tiram-se conclusões. Mais tarde, no decorrer do curso, considera-se quando é que as prioridades de desenvolvimento são discutidas.

#### 5) Como material de apoio a uma visita de campo

Objectivo: apresentar um quadro de trabalho para preparar e para analisar o resultado da visita de campo. Depois de ver o filme podem-se considerar as seguintes questões:

- Quais são as mensagens-chave do filme?
- Qual será a melhor abordagem durante a visita de campo?
- O que irá observar durante a visita de campo?
- Que tipo de questões irá colocar e a quem?

Depois da visita, as mensagens-chave do filme podem ser comparadas com as observações feitas durante a visita de campo.

#### 6) Uma introdução a um tema relacionado com o desenvolvimento de criação de gado

Objectivo: proporcionar um quadro de trabalho para análise da situação e para a planificação de actividades. Exemplos de temas: saúde animal e medicina etnoveterinária, organização local, raças de gado e reprodução, nutrição do gado e manejo dos pastos, armazenagem, processamento e comercialização de produtos de origem animal.

Depois de se ver o filme, pode-se atentar nas seguintes questões:

- Qual foi a mensagem-chave do filme que se aplica ao tema que está a ser tratado?
- De que maneira o melhoramento do tema em questão pode assentar nas iniciativas e estratégias locais?
- Quais são os critérios segundo os quais o melhoramento pode ser monitorizado e avaliado pelos próprios produtores agro-pecuários?

#### 7) Parte dum exercício sobre como alcançar sustentabilidade e conseguir independência em relação aos doadores

Objectivo: estimular a ideia que todos os participantes são, simultaneamente, alunos e mestres. Fazer uma reflexão conjunta de quais os passos/pontos que conduzem à sustentabilidade e independência. Escrever uma folha de papel que se possa virar.

Cada indivíduo escreve, então, o ponto sobre o qual tem uma questão e cola o papel nas suas costas (aluno). O ponto para o qual tem uma contribuição a oferecer é colado na parte da frente do seu corpo (mestre). Procure uma pessoa que seja um "mestre" a seguir num ponto sobre o qual quer aprender. Faça perguntas a essa pessoa para que, deste modo, possa aprender sobre esse determinado ponto. Escreva as respostas/sugestões recebidas. Isto pode ser repetido várias vezes. Depois efectua-se um intercâmbio sobre estas sugestões numa sessão plenária.

## Apêndice 3 Bibliografia

ANTHRA, 2005. *Bank on Hooves: your companion to holistic animal health.*

ANTHRA Collective, Nitya Ghotge and Sagari Ramdas (eds), 2008 *Plants Used in Animal Care*

[www.anthra.org](http://www.anthra.org)

COMPAS, K.E. van 't Hooft, 2007 *Endogenous Development in Practice - Towards well-being of people and ecosystems*

COMPAS, 2007 *Learning Endogenous Development - Building on Bio-cultural diversity*

Practical Action 2007

Millar, David., Stephan B.Kendie, Agnes A. Apusigah and Bertus Haverkort (eds.), 2006

*African Knowledge and Sciences: Understanding and supporting the ways of knowing in Sub-Saharan Africa. Compas series on Worldviews and sciences, no.3*

[www.compasnet.org](http://www.compasnet.org)

Conroy, C., 2005 *Participatory Livestock Research: a guide* ITDG Publishing, UK

[www.itdg.org](http://www.itdg.org) , [www.nri.org](http://www.nri.org)

Gebru, G., Desta, S., Coppock, D.L., Gizachew, L., Amosha, D., Taffa, F., 2007

*Building effective community participation and stakeholder partnerships to promote positive change in the southern Ethiopian Rangelands* Parima Research brief 07-03, Addis Abeba, Ethiopia <http://glcrsp.ucdavis.edu/publications/?project=parima>

Geerlings, Ellen (forthcoming) *People-centred livestock development: a Tool for sustainable development? A pilot study.* League for Pastoral Peoples and Endogenous Livestock Development, Ober-Ramstadt, Germany.

GRAIN Livestock special issue - Seedling January 2008

[www.grain.org](http://www.grain.org)

IDL Group, 2003 , *Community Based Animal Health Workers – threat or opportunity?*

[www.theidlgrou.com/downloads/livestock.pdf](http://www.theidlgrou.com/downloads/livestock.pdf)

Köhler-Rollefson, I. 2004. *Endogenous versus Globalised: An Alternative Vision of Livestock Development for the Poor.* Discussion paper, League for Pastoral Peoples and Endogenous Livestock Development, Ober-Ramstadt, Germany.

[www.pastoralpeoples.org](http://www.pastoralpeoples.org)

LEISA, 2002 *Livestock, which way?* Magazine on Low External Input and Sustainable Agriculture (LEISA), vol.18 no.1

LEISA, 2005 *Small animals in focus* Magazine on Low External Input and Sustainable Agriculture, vol.21 no.3

[www.leisa.info](http://www.leisa.info)

LID 1999. *Livestock in Poverty Focused Development*. Livestock in Development, Crewkerne, UK.

[www.eldis.org/fulltext/OIEreport.pdf](http://www.eldis.org/fulltext/OIEreport.pdf)

Martin, M., E. Mathias, and C. M. McCorkle. 2001. *Ethnoveterinary medicine: An annotated bibliography of community animal healthcare*. ITDG Publishing, London, UK.

[www.ethnovetweb.com](http://www.ethnovetweb.com)

Mathias, Evelyn, and Paul Mundy, 2008. *Endogenous Livestock Development: strengthening local initiatives and using local resources sustainably*. League for Pastoral Peoples and Endogenous Livestock Development and the ELD network.

[www.pastoralpeoples.org/docs/ELD\\_booklet\\_web.pdf](http://www.pastoralpeoples.org/docs/ELD_booklet_web.pdf)

Nair, M.N.B., 2006. *Ethnoveterinary medical traditions and methodology for their documentation, assessment and promotion*. Poster presentation in Tropentag 2006, October 11 - 13, Bonn, Germany

[www.tropentag.de/2006/abstracts/links/nair](http://www.tropentag.de/2006/abstracts/links/nair)

[www.frlht.org.in](http://www.frlht.org.in)

Perezgrovas, Raul, 2006 *Direct Involvement of Indigenous Women in Sheep Improvement Research in Chiapas, México* Awarded poster presentation in Tropentag 2006, October 11 - 13, Bonn, Germany

[www.tropentag.de/2006/abstracts/links/Perezgrovas](http://www.tropentag.de/2006/abstracts/links/Perezgrovas), [www.unesco.org/most/bpik17-2.htm](http://www.unesco.org/most/bpik17-2.htm)

Van't Hooft, Katrien, Wanyama, Jacob, 2005 *Supporting Endogenous Livestock Development (ELD): an alternative vision of livestock development for the poor* In: Tropicultura, special edition for 10th anniversary of VSF Belgium

[www.vsfe.org](http://www.vsfe.org), [www.vsf-belgium.org](http://www.vsf-belgium.org), [www.vetaid.org](http://www.vetaid.org)

Wanyama, Jacob B., 1997 *Confidently used ethnoveterinary knowledge among pastoralists of Samburu, Kenya* Intermediate Technology, Kenya

[www.practicalaction.org/?id=region\\_east\\_africa](http://www.practicalaction.org/?id=region_east_africa)

*Nyampele, Bernard and Wanyama, Jacob B., (forthcoming)* Impact of Vet-aid in Mozambique

Vetaid Mozambique [www.vetaid.org/projects-mozambique.asp](http://www.vetaid.org/projects-mozambique.asp)

*Waters-Bayer A & Bayer W., 2004*. Research to alleviate poverty in the face of industrialisation of livestock production. In: Owen E, Smith T, Steele MA, Anderson S, Duncan AJ, Herrero M, Leaver JD, Reynolds CK, Richards JI & Ku-Vera JC (eds), *Responding to the Livestock Revolution – the role of globalisation and implications for poverty alleviation* (Nottingham: University Press), pp191–207.

[www.prolinnova.net](http://www.prolinnova.net)

Vetaid, Moçambique, Relatório 'Workshop sobre promoção de inovação local, Prolinnova, Chokwe 4 a 6 Dezembro de 2006. [www.prolinnova.net/downloadable\\_files/RELATORIO.doc](http://www.prolinnova.net/downloadable_files/RELATORIO.doc)

[http://www.rmafrica.info/about\\_overview\\_detail.asp?id=15](http://www.rmafrica.info/about_overview_detail.asp?id=15)

## Apêndice 4 Contactos sobre DECG

### Coordenadores da Rede

#### **Getachew Gebru**

GL-CRSP Pastoral Risk Management Project (PARIMA)  
Box 5689 Addis Abeba, Ethiopia  
Tel: +251-11-6172238  
Email: g.gebru@cgjar.org

**Web:** [glcrsp.ucdavis.edu/projects/project\\_sub-pages/prmp\\_folder/prmp.html](http://glcrsp.ucdavis.edu/projects/project_sub-pages/prmp_folder/prmp.html)

#### **Katrien van't Hooft**

ETC Foundation/de assessoria Países Baixos  
P.O. Box 64, 3830 AB Leusden, The Netherlands  
Tel: +31 (0)33-432 6000  
Email: katrien.hoof@etcnl.nl

**Web:** [www.etc-international.org](http://www.etc-international.org)

#### **Evelyn Mathias**

Mullerberg 5A, 51515 Kürten, Germany  
Tel: +49 (0)2268-801691  
Email: evelyn@mamud.com

**Web:** [www.pastoralpeoples.org](http://www.pastoralpeoples.org),  
[www.ethnovetweb.com](http://www.ethnovetweb.com)

### Equipa de assessoria

#### *Europa/USA*

#### **Ann Waters-Bayer**

ETC Foundation/Prolinnova programme  
P.O. Box 64, 3830 AB Leusden, The Netherlands  
Tel: +31 (0)33-432 6000  
Email: waters-bayer@etcnl.nl

**Web:** [www.prolinnova.net](http://www.prolinnova.net)

#### **Wolfgang Bayer**

Consultor independente de Desenvolvimento de Sistemas  
(de Criação) de Gado  
Rohnsweg 56, 37085 Göttingen, Germany  
Tel: +49 551 485751  
Email: wb\_bayer@web.de

#### **Ellen Geerlings**

Consultora para a FAO  
Email: ellengeerlings@hotmail.com

#### **Ilse Köhler-Rollefson**

League for Pastoral Peoples and Endogenous Livestock  
Development (LPP)  
Pragelatostrasse 20, 64372 Ober-Ramstadt, Germany  
Tel. +49 6154-53642  
Email: gorikr@t-online.de

**Web:** [www.pastoralpeoples.org](http://www.pastoralpeoples.org)

#### **Constance McCorkle**

Investigador senior  
CMC Consultants  
7767 Trevino Lane, Falls Church, VA 22043, USA  
Tel/Fax: +01 703- 204- 1837

**Email:** [mccorkle@cavtel.net](mailto:mccorkle@cavtel.net)

#### *África*

#### **Jacob Wanyama**

VETAID North Gaza Food Security Project  
Rua dos Combatentes, C.P. 44, Chokwe, Mozambique  
Tel. +258 281 20820/ +258 82 3037160 (mobile)  
Email: wanyama@vetaid.net

**Web:** [www.vetaid.org](http://www.vetaid.org)

**Jerome Gefu**

Professor de Sociologia Rural e Sistemas Pastoralistas  
National Animal Production Research Institute (NAPRI),  
Shika  
Ahmadu Bello University , PMB 1096, Zaria, Nigeria  
Tel: +234 8037004072  
Email: jgefu@yahoo.com  
**Web: [www.napri-abu.com](http://www.napri-abu.com)**

**David Millar**

*Centre for Cosmvision and Indigenous Knowledge*  
(CECIK)  
PO Box 607, Bolgatanga, UER, Ghana  
Tel: +233 72-23500, +233 24-720834 (mobile)  
Email: cecik@africaonline.com.gh  
**Web: [www.compasnet.org](http://www.compasnet.org)**

**India****Nitya Ghotge**

ANTHRA Pune  
F, Lantana Gardens, NDA Road, Bavdhan  
Pune 411021, Maharashtra, India  
Tel: +91 20 22953546 / 22953547  
Email: anthra.pune@gmail.com  
**Web: [www.anthra.org](http://www.anthra.org)**

**Balakrishnan Nair**

Foundation for Revitalization of Local Health Traditions  
(FRLHT)  
74/2 Jarakabande Kaval, Attur Post, Via Yelahanka,  
Bangalore-560 064, Karnataka, India  
Tel: +91 080 28568004  
Email: nair.mnb@frlht.org  
**Web: [www.frlht.org.in](http://www.frlht.org.in)**

**Sagari Ramdas**

ANTHRA Hyderabad  
A-21 Sainikpuri, Secunderabad - 500094  
Andhra Pradesh, India  
Tel: +91 40 27113167 / 27110977  
Email: sagari.ramdas@gmail.com  
**Web: [www.anthra.org](http://www.anthra.org)**

**América Latina****Raul Perezgrovas/Guadalupe Rodríguez**

Instituto de Estudios Indigenas, Universidad de Chiapas  
Centro Universitario Campus III, 29264 San Cristóbal de  
Las Casas, Mexico  
Tel.: +52 967 678 3534  
E-mail: raulperezgrovas@yahoo.com.mx /  
grgalvan2007@gmail.com  
**Web: [www.unach.mx](http://www.unach.mx)**

**Teobaldo Pinzas**

ETC-Andes  
Apartado Postal 18-0745, Lima 18, Perú  
Tel: +51 1 4415541  
E-mail: tpinzas@etcandes.com.pe  
**Web: [www.leisa-al.org.pe](http://www.leisa-al.org.pe)**

## Apêndice 5 Como fazer parte da rede de DECG

### Poderá juntar-se à rede de DECG se:

- estiver envolvido no desenvolvimento da criação de gado em condições de pobreza
- pretenda informação sobre actividades e eventos relevantes
- pretenda aprender de outras pessoas que trabalham com desenvolvimento de criação de gado
- necessite estabelecer ligações para fins de informação, bolsas estudantis ou financiamento
- procure oportunidades de documentação e publicação para as suas experiências
- procure intercâmbios interculturais Sul-Sul e Norte-Sul
- pretenda aplicar novos conceitos ao seu trabalho de desenvolvimento

### Como entrar em contacto com a rede

- 1) Contacte os coordenadores da rede: [info@eldev.net](mailto:info@eldev.net)
- 2) Visite o website de DECG: [www.eldev.net](http://www.eldev.net). Este website tem informação sobre iniciativas de desenvolvimento da criação de gado em todo o mundo. Inscreva-se para poder partilhar as suas experiências com outros.
- 3) Adira à lista de distribuição ELDev. A lista de distribuição ELDev mantém-no em contacto com cerca de 300 pessoas em todo o mundo. Partilhe as suas novidades e mantenha-se em contacto com outras pessoas. Para se inscrever a esta lista de distribuição, vá para [www.eldev.net](http://www.eldev.net) ou envie uma mensagem com o seu perfil profissional para: [ELDev-subscribe@yahoogroups.com](mailto:ELDev-subscribe@yahoogroups.com)
- 4) Leia o 'People and Livestock Newsletter'. Este boletim electrónico é publicado três vezes ao ano e é distribuído gratuitamente. Descarregue o boletim em [www.eldev.net](http://www.eldev.net).
- 5) Entre em contacto com um dos membros do grupo de assessoria na sua região (ver pág. 60).
- 6) Participe num dos grupos temáticos.

#### Grupos temáticos de GES

- 1) medicina etnoveterinária e direitos de propriedade intelectual
- 2) Educação relacionada com a criação de gado
- 3) Criação de gado e mudanças climáticas
- 4) HIV/SIDA e outras doenças crónicas
- 5) mercados e comercialização
- 6) Intercâmbio Norte-Sul relacionado com a criação de gado
- 7) Emergência e período pós-catástrofe, doença ou conflito

#### Contacto

M.N.B. Nair, Evelyn Mathias  
Nitya Ghotge, Raul Perezgrovas  
Katrien van't Hooft, Wolfgang Bayer  
Getachew Gebru, Ann Waters-Bayer  
Jacob Wanyama, Getachew Gebru  
Katrien van't Hooft, Jacob Wanyama  
Nitya Ghotge, Jacob Wanyama



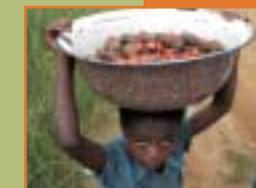
## Desenvolvimento Endógeno de Criação de Gado nos Camarões

A criação de gado contribui, a nível mundial, para a subsistência de, pelo menos, 70% dos pobres nas zonas rurais. Particularmente no caso das mulheres, a criação de gado representa um dos activos mais importantes e mais extensamente mantidos e uma das actividades geradoras de rendimentos mais remuneradoras. Contudo, um impacto sustentável no que respeita à redução da pobreza, a longo prazo, por meio do desenvolvimento de criação de gado continua a constituir um enorme desafio. Muitos projectos mantêm a dependência em lugar de estimularem a criatividade. Neste contexto, o Desenvolvimento Endógeno de Criação de Gado, uma abordagem que coloca as estratégias e a cultura dos criadores de gado no centro do trabalho de desenvolvimento, constitui uma abordagem bem acolhida.

O livro e o filme que o acompanha fornecem uma introdução à abordagem do Desenvolvimento Endógeno de Criação de Gado (DECG) e a diversas acções relacionadas com o desenvolvimento da criação de gado em África. Tal constitui o resultado de um trabalho de colaboração entre camponeses e agentes extensionistas e de consultores, com várias proveniências e nacionalidades. Conjuntamente eles exploram o potencial do desenvolvimento endógeno e as suas implicações para o desenvolvimento da criação de gado. Nesta abordagem reconhece-se o papel multifacetado desempenhado pelo gado/criação de gado, incluindo os seus componentes sociais e espirituais. As maneiras segundo as quais os criadores de gado aprendem e se organizam a si mesmos, constitui o ponto de partida para o desenvolvimento.

Este livro e o respectivo filme (com uma duração de 17 minutos) podem ser utilizados para tratar o assunto da natureza do desenvolvimento (de criação de gado) baseado na questão: donde vem o desenvolvimento? Tal gerará debates sobre a dependência e estimulará a reinterpretação dos valores locais e o potencial para a realização de trabalho/acções de desenvolvimento (de criação de gado).

ISBN: 978-90-8573-095-8



Explorando o potencial das iniciativas locais para o desenvolvimento da criação de gado

Série Rede de DECG - no. 1





A Fundação Agromisa foi criada em 1934 e encontra-se ligada à Universidade e Centro de Investigação de Wageningen. A organização tem como propósito realizar o intercâmbio de informação do conhecimento sobre agricultura sustentável de pequena escala e tópicos afins. O principal objectivo da Agromisa é o fortalecimento da autoconfiança do grupo-alvo, visando o melhoramento dos seus meios de vida, através da partilha de experiências e de conhecimento. P.O. Box 41, 6700 AA Wageningen, The Netherlands, website: [www.agromisa.org](http://www.agromisa.org)



O Centro Técnico de Cooperação Agrícola e Rural (CTA), foi criado em 1983 no quadro da Convenção de Lomé entre os Estados do grupo ACP (África, Caraíbas e Pacífico) e os Países membros da União Europeia. Desde 2000, o CTA exerce as suas actividades no quadro do Acordo de Cotonou ACP-CE.

O CTA tem por missão desenvolver e fornecer serviços que melhorem o acesso à informação na área de desenvolvimento agrícola e rural e fortalecer a capacidade dos países ACP, a produzir, adquirir, trocar e explorar informação neste domínio. Os programas do CTA caracterizam-se por: fornecer um vasto leque de produtos e serviços de informação pertinentes; encorajar a combinação da utilização de canais de comunicação adequados e intensificar os contactos e trocas de informação, em particular entre os actores ACP; reforçar a capacidade ACP a produzir e gerar a informação agrícola e a pôr em marcha as estratégias GIC, nomeadamente em relação à ciência e à tecnologia. O trabalho do CTA tem em conta a evolução dos métodos e das questões transversais tais como a género e o capital social.

O CTA é financiado pela União Europeia.

CTA, Postbus 380, 6700 AJ Wageningen, Pays-Bas, site: [www.cta.int](http://www.cta.int)



A Heifer International é uma organização humanitárias não-lucrativa dedicada a acabar com a fome e pobreza no mundo e a cuidar o nosso planeta. Esta tarefa é levada a cabo através do fornecimento de gado, sementes e outros recursos de forma a também ajudar famílias a lutarem pela edificação de futuros sustentáveis. Os recipientes concordam em, 'passar a prenda' de um ou mais bezerros/novilhas das vacas que receberam da Heifer e dar formação a outros que deparam com necessidades, multiplicando, assim, o impacto da doação inicial. Esta abordagem tem permitido à Heifer International uma parceria com 9,2 milhões de famílias, em 125 países, por todo o mundo, desde 1944.

Heifer International, 1 World Avenue, Little Rock, Arkansas 72202, USA, website: [www.heifer.org](http://www.heifer.org)



COMPAS, *comparing and supporting endogenous development* (comparando e apoiando o desenvolvimento endógeno) é uma rede de trabalho internacional que implementa programas no terreno de modo a desenvolver, testar e melhorar as metodologias de desenvolvimento. O COMPAS é coordenado pela Fundação ETC, nos Países Baixos.

ETC/COMPAS, P.O. Box 64, 3830 AB Leusden, The Netherlands, website: [www.compasnet.org/](http://www.compasnet.org/)  
[www.etc-international.org](http://www.etc-international.org)

A Rede de Desenvolvimento Endógeno de Criação de Gado (DECG) constitui uma iniciativa de aprendizagem e de partilha com o objectivo de promover o DECG e induzir a uma mudança de paradigma no que se refere ao desenvolvimento de criação de gado. Esta rede procura pôr em contacto indivíduos e organizações envolvidos em actividades de criação de gado centradas nas pessoas e a proporcionar uma plataforma para intercâmbio e acção conjunta. A rede de DECG é coordenada pela Fundação ETC, nos Países Baixos, pela PARIMA, na Etiópia e LPP na Alemanha.

ETC/ELD network, P.O. Box 64, 3830 AB Leusden, The Netherlands, website: [www.eldev.net](http://www.eldev.net)



## @Edições Agromisa, 2008

Livro: ISBN 978-90-8573-095-8 DVD: ISBN 978-90-8573-086-6

Licença de reprodução (copyleft) - os editores deste livro e respectivo DVD encorajam a divulgação/partilha e reprodução do seu conteúdo para propósitos não-lucrativos, desde que os mesmos sejam igualmente disponibilizados de forma gratuita e que esta clausula e a fonte de informação sejam mencionadas.

## DVD - Instruções de uso



Este DVD pode ser lido em computadores ou em leitores de DVD, no modo standalone, ligados à TV.

Pode ser obtido em 2 versões, uma legendada e outra falada, nas línguas francesa, espanhola e portuguesa.

Nas línguas inglesa e holandesa apenas existe a versão legendada.

### Para ver o DVD num leitor

Insira o DVD num leitor. Use o controlo remoto para seleccionar a língua da sua escolha, seleccione a versão legendada ou falada.

### Para ver num computador

Insira o DVD e abra o arquivo com um *mediaplayer*, que normalmente se encontra instalado no seu computador, tal como o *Windows Mediaplayer*, *Quick Time* ou *InterVideo WinDVD*. Pode levar alguns segundos a abrir. Nessa altura aparece o menu do DVD e poderá seleccionar a língua que escolheu, assim como a versão legendada ou falada.

Caso o seu computador não tenha instalado um software apropriado para ver o DVD, existe um *mediaplayer* no DVD. Para instalá-lo, abra o DVD com o explorador do Windows e utilize o *scroll* para ir até à pasta de *mediaplayer* VLC. Instale-o numa pasta à sua escolha, no seu computador. Para ver o DVD não é necessário copiar o conteúdo do DVD para o seu computador.

Estimulamos a divulgação do DVD e reprodução do seu conteúdo para fins não lucrativos, sempre que se faça referência aos realizadores do filme (Marieke Hendrix, Heifer International, Agromisa e ETC, nos Países Baixos).